



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Administração

JULIANA COUTINHO DA SILVA

A paracanoagem no Brasil: estudo das redes institucionais, seus limites e potencialidades

Brasília – DF
2023

JULIANA COUTINHO DA SILVA

A paracanoagem no Brasil: estudo das redes institucionais, seus limites e potencialidades

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professora Orientadora: Siegrid Guillaumon Dechandt

Brasília – DF
2023

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade de poder estudar na UnB e conhecer esse mundo tão incrível do saber, sinto muito orgulho de minha caminhada na Universidade e de todos que passaram pelo meu caminho. Segundo, agradeço o esforço de meus pais para que eu conseguisse estudar em bons colégios e tivesse oportunidade de conquistar a vaga em um curso tão rico como administração. Agradeço à professora Siegrid por me orientar e me fornecer toda a atenção necessária para que essa tarefa se concretizasse, por toda atenção e interesse, pelas horas me aconselhando e ajudando a tornar este trabalho algo importante para a gestão do esporte no Brasil. Agradeço a professora Débora Barem pela vivência e a todas as mulheres do departamento de administração. Sou grata pelo apoio do meu amor Gabriel e por todos que fizeram parte da minha caminhada até aqui, minha amiga Bianca, e amigo Vinicius. Chegou a hora de conquistar voos mais altos, mas para que eu pudesse voar, precisei andar, conhecer, aprender e estudar. Obrigada, UnB.

***REAJA. Nada mais que isso. REAJA!
Quando a gente reage, a gente age!***

Fernando Fernandes

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo destacar o processo de gestão esportiva no âmbito da inclusão social de paratletas com o apoio de organizações importantes como o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), responsável por promover e organizar as atividades esportivas no Brasil, portanto, a gestão esportiva é responsável pela administração e organização de atividades relacionadas ao esporte, sendo fundamental no processo de inclusão de atletas com deficiências. Foi escolhido como modalidade esportiva a paracanoagem, um esporte adaptado para pessoas com deficiência, sendo uma modalidade inclusiva que envolve a participação de atletas com diferentes habilidades físicas. O destaque foi apontar o papel que organizações que apoiam a paracanoagem desempenham na promoção e inclusão dos atletas paradesportistas no âmbito da gestão do esporte, onde foi feita entrevistas com atletas e treinadores brasileiros e constatou-se a necessidade de um planejamento estratégico eficaz para a promoção do esporte, além da inclusão de promoção do esporte, podendo, assim, garantir maior alcance de pessoas para a prática do esporte. A pesquisa proposta objetivou compreender como as organizações que apoiam a paracanoagem promovem processos de inclusão dos atletas paradesportistas, onde foi constatado que essas organizações são responsáveis por conectar as pessoas com o esporte, seja investindo em infraestrutura, em marketing, apoio financeiro, inclusão e divulgação do esporte, onde é a principal responsável pela inclusão esportiva. Ela foi conduzida por meio de observações e entrevistas, buscando coletar informações importantes sobre a percepção dos atletas beneficiados por essas organizações em relação à inclusão dos paratletas na modalidade de paracanoagem. A pesquisa tem caráter descritivo e busca oferecer subsídios para a gestão da inclusão através do esporte.

Palavras-chave: Paracanoagem. Paratleta. PcD. Organizações desportivas. Paradesporto.

Summary

This work aimed to highlight the process of sports management within the scope of social inclusion of para-athletes with the support of important organizations such as the Brazilian Paralympic Committee (CPB), responsible for promoting and organizing sports activities in Brazil, therefore, sports management is responsible for the administration and organization of activities related to sport, being fundamental in the process of inclusion of athletes with disabilities. Paracanoe was chosen as the sport modality, a sport adapted for people with disabilities, being an inclusive modality that involves the participation of athletes with different physical abilities. The highlight was pointing out the role that organizations that support paracanoeing play in the promotion and inclusion of parasports athletes within the scope of sport management, where interviews were carried out with athletes and coaches from Brasilia and the need for effective strategic planning for promotion was noted. of sport, in addition to including the promotion of sport, thus ensuring greater reach of people to practice sport. The proposed research aimed to understand how organizations that support paracanoeing promote inclusion processes for parasports athletes, where it was found that these organizations are responsible for connecting people with the sport, whether investing in infrastructure, marketing, financial support, inclusion and publicity. of sport, where she is mainly responsible for sporting inclusion. It was conducted through observations and interviews, seeking to collect important information about the perception of athletes benefiting from these organizations in relation to the inclusion of para-athletes in the paracanoe sport. The research is descriptive in nature and seeks to offer support for the management of inclusion through sport.

Keywords: Paracanoe. Para-athlete. PCD. Sports organizations. Parasport.

Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo visibilizar el proceso de gestión deportiva en el ámbito de la inclusión social de los paradeportistas con el apoyo de importantes organizaciones como el Comité Paralímpico Brasileño (CPB), responsable de promover y organizar las actividades deportivas en Brasil, por lo tanto, la gestión deportiva es responsable de la administración y organización de las actividades relacionadas con el deporte, siendo fundamental en el proceso de inclusión de deportistas con discapacidad. Se eligió como modalidad deportiva el Paracanoa, un deporte adaptado para personas con discapacidad, siendo una modalidad inclusiva que involucra la participación de deportistas con diferentes capacidades físicas. Lo más destacado fue señalar el papel que desempeñan las organizaciones que apoyan el paracaidismo en la promoción e inclusión de los atletas paradeportivos en el ámbito de la gestión deportiva, donde se realizaron entrevistas con atletas y entrenadores de Brasilia y se constató la necesidad de una planificación estratégica efectiva para la promoción del deporte, además de incluir la promoción del deporte, garantizando así un mayor alcance de personas para practicarlo. La investigación propuesta tuvo como objetivo comprender cómo las organizaciones que apoyan el paracaidismo promueven procesos de inclusión de los deportistas de paradeportes, donde se encontró que estas organizaciones son responsables de conectar a las personas con el deporte, ya sea invirtiendo en infraestructura, marketing, apoyo financiero, inclusión y publicidad del deporte, donde es la principal responsable de la inclusión deportiva. Se realizó a través de observaciones y entrevistas, buscando recolectar información importante sobre la percepción de los atletas beneficiarios de estas organizaciones en relación con la inclusión de los para-atletas en el deporte del paracanoa. La investigación es de carácter descriptivo y busca ofrecer apoyo para la gestión de la inclusión a través del deporte.

Palabras clave: Paracanoa. Para-atleta. PCD. Organizaciones deportivas. Paradeporte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Principais organismos de apoio a Paracanoagem	38
Quadro 2 – Interpretação dos dados coletados	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCD	Associação Brasileira de Canoagem para Deficientes
ABCD	Associação Brasileira de Canoagem para Deficientes
ABraCaV	Associação Brasileira de Canoagem de Velocidade
ACkC Brasília	Associação Caiakagem de Canoagem
ANDE	Associação Nacional de Desporto para Deficientes
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CBCa	Confederação Brasileira de Canoagem
COPAC	Comitê Paraolímpico de Canoagem
CPB	Comitê Paraolímpico Brasileiro
FEBRACAN	Federação Brasiliense de Canoagem
ICF	Federação Internacional de Canoagem
ICPA	Associação Internacional de Paracanoagem
IPC	Comitê Paralímpico Internacional
PcD	Pessoa Com Deficiência
SNPAR	Secretaria Nacional de Paradesporto
UNA	Unidade Nacional de Acessibilidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROBLEMA DE PESQUISA	13
2.1 Contextualização	15
3. OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo Geral	17
3.2 Objetivos Específicos	18
4. JUSTIFICATIVA	18
4. REVISÃO TEÓRICA	20
4.1 Gestão esportiva	20
4.1.1 <i>Gestão Esportiva</i>	22
4.2 Gestão do Paradesporto	25
4.3 Paracanoagem	27
5. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	29
5.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	30
5.2 População e amostra ou Participantes da pesquisa	31
5.3 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa	32
5.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados	33
5.5 <i>Caracterização das entrevistas</i>	34
6. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E RECOMENDAÇÕES	36
6.1 Síntese dos resultados	50
6.2 Recomendações	53
7. CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	60

1. INTRODUÇÃO

A gestão esportiva é uma área que se dedica à administração e organização de atividades relacionadas ao esporte. Ela abrange diversas dimensões, como a gestão de clubes, equipes, eventos esportivos, instalações esportivas, programas de desenvolvimento esportivo, gestão dos apoios e patrocinadores esportivos. O processo de gestão esportiva envolve a administração de recursos humanos, finanças, marketing, planejamento estratégico e operações das diversas atividades desportivas. Os gestores esportivos são responsáveis por tomar decisões relacionadas à contratação de atletas, desenvolvimento de talentos, negociação de contratos, gerenciamento de orçamento, captação de recursos, promoção e estabelecimento de parcerias. Além da logística, planejamento, promoção, infraestrutura e segurança dos eventos (ROCHA; BASTOS, 2011).

Ou seja, a gestão esportiva envolve toda a organização de eventos esportivos, desde pequenas competições locais até grandes campeonatos internacionais desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento esportivo em nível comunitário, nacional e internacional. Incluindo, ainda, a implementação de programas de base, a capacitação de novos talentos, treinamento de jovens atletas, organização de competições escolares, apoio a projetos sociais e promoção da prática esportiva para todos os segmentos da sociedade.

Para exercer a gestão esportiva de forma eficiente, é importante ter conhecimentos em áreas como administração, marketing, finanças, direito esportivo, psicologia e ética. Além disso, é fundamental acompanhar as tendências e inovações do setor, bem como ter habilidades de liderança, marketing esportivo, negociação, comunicação e resolução de problemas. A gestão esportiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento e sucesso do esporte tanto em nível profissional quanto amador (ARCAIN, 2014 - 2015).

Uma boa gestão contribui para o crescimento e fortalecimento das instituições esportivas, além de proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento dos atletas e a promoção da prática esportiva de maneira ampla. São organizações comprometidas e envolvidas, dispostas a financiar as atividades desportivas fornecendo recursos financeiros, infraestrutura, conhecimento e oportunidades para atletas contribuindo para a criação de uma sociedade mais saudável, inclusiva e ativa (SORDI, 2017).

Dentro do universo de gestão esportiva destaca-se a gestão do paradesporto, que se refere ao conjunto de práticas, políticas e estratégias adotadas para promover e desenvolver atividades esportivas para pessoas com deficiência (PcD). O paradesporto, também conhecido como esporte paraolímpico (esporte para PcD), engloba uma variedade de modalidades esportivas adaptadas para atletas com diferentes tipos de deficiência e envolve o planejamento, organização e coordenação das atividades esportivas voltadas para essa população. A gestão paradesportiva tem como objetivo proporcionar oportunidades de participação, desenvolvimento e inclusão social por meio do esporte adaptado. (SILVA, 2023)

Uma das atividades desportivas nas paraolimpíadas é a paracanoagem, atividade adaptada para PcD baseada na canoagem tradicional, mas modificada para permitir a participação de atletas com diferentes habilidades físicas. Os atletas paralímpicos utilizam canoas ou caiaques adaptados, equipados com assentos especiais e dispositivos de fixação para garantir estabilidade e segurança. Dependendo do tipo de deficiência do atleta, podem ser feitas outras adaptações, como o uso de próteses ou de equipamentos de controle específicos. Assim como na canoagem convencional, a paracanoagem envolve a remada em águas calmas ou em correntezas. Existem diferentes categorias de competição, baseadas no tipo e no grau de deficiência do atleta. As principais categorias são: KL1, KL2, KL3 (caiaque) e VL1, VL2 e VL3 (vela adaptada). Os atletas competem em distâncias variadas, desde provas de velocidade mais curtas até corridas de resistência mais longas. (Universidade do Futebol, 2016).

Segundo a Confederação Brasileira de Canoagem – CBCa (2016), no dia 26 de março de 1995, conforme a ata n.º 14, realizou-se a primeira ação institucional da entidade por meio da criação do Comitê Nacional de Paracanoagem, cujo objetivo era promover e garantir a prática desportiva de lazer e/ou alto rendimento às pessoas com deficiência. A partir de então, a modalidade começou a desenvolver-se gradativamente no cenário nacional. (Winckler, 2023)

A paracanoagem foi oficialmente reconhecida como esporte paraolímpico em 2010 e fez sua estreia nos Jogos Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Desde então, tem ganhado popularidade e proporcionado oportunidades de competição e superação para as PcD em todo o mundo.

Neste ano foram os jogos pan-americanos de 2023, que são eventos esportivos reunindo atletas das américas. Este ano foi em Santiago, Chile e se teve as

modalidades Slalom, e as provas de velocidade. O Brasil foi destaque nas duas modalidades, onde no *Slalom* o time masculino ficou classificado em ouro pelo atleta Guilherme Mapelli no *K1 cross* e em prata pelo Pepe Gonçalves no K1. No feminino o pódio foi da Ana Sátila no C1 e no K1 Cross. Prata, pela Omira Estácia no K1. Em velocidade masculino, tivemos no podium prata Isaias Queiroz em C1, Evandilson Avelas e Filipe Santana em C2. No feminino, não tivemos classificação. (Comitê Olímpico do Brasil, 2023).

A cidade de Lagoa Santa em Minas Gerais foi sediadora dos jogos Sul-americano em 2023, onde é um evento esportivo regional que reúne atletas de países da América do Sul, evento que busca promover o intercâmbio esportivo e a amizade entre as nações sul-americanas, proporcionando oportunidade de competir em várias modalidades esportivas. A canoagem e paracanoagem foi destaque, ficando em primeiro lugar do Sul-americano no ranking geral, onde a equipe conquistou 44 medalhas de ouro, 24 de prata e 13 de bronze. Já no Campeonato Sul-Americano de paracanoagem, o Brasil ficou com 9 medalhas de ouro, 6 de prata e 2 de bronze. Thais Freitas foi campeã no Pan-Americano e Sul-americano, além de Giovane Vieira, em primeiro lugar, no VL3. É importante pensarmos o que existe de gestão para chegarmos até a participação dos jogos pan-americanos por conta do nível do evento esportivo. (SILVA, 2023).

Espera-se que esse estudo contribua para futuras pesquisas sobre a participação das organizações nos processos de inclusão de paratletas na paracanoagem, fornecendo insights práticos e teóricos para a gestão do esporte adaptado. Os resultados podem auxiliar na identificação de boas práticas e no desenvolvimento de estratégias efetivas para promover a inclusão de atletas paradesportistas na paracanoagem e, potencialmente, em outras modalidades esportivas adaptadas. Além disso, espera-se que os resultados subsidiem a formulação de políticas e programas de apoio à paracanoagem, visando melhorar a participação, desenvolvimento e inclusão dos atletas paradesportistas nessa modalidade esportiva. A compreensão dos desafios e práticas bem-sucedidas pode fortalecer o cenário da paracanoagem, proporcionando oportunidades inclusivas e de alto desempenho para os atletas com deficiência.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

O apoio à Paracanoagem é extremamente importante para promover a inclusão e oferecer oportunidades igualitárias para atletas com deficiência. Existem várias formas de apoio à Paracanoagem que podem ser realizadas:

- Investimento em infraestrutura: é essencial contar com instalações e equipamentos adequados como rampas de acesso, caiaques adaptados, equipamentos de segurança e outras estruturas necessárias para a prática segura do esporte.
- Programas de treinamento: treinamentos específicos para atletas com deficiência como a contratação de treinadores qualificados, a oferta de treinamentos regulares e a disponibilização de recursos técnicos para o aprimoramento das habilidades dos atletas.
- Inclusão e divulgação: É importante promover a inclusão dos atletas de Paracanoagem em eventos esportivos, competições e atividades relacionadas ao esporte. Além disso, a divulgação adequada dessas atividades ajuda a aumentar a conscientização sobre a Paracanoagem e a inspirar mais as PcD a se envolverem na prática esportiva.
- Apoio financeiro: é fundamental para garantir que os atletas de Paracanoagem tenham acesso a recursos necessários, como equipamentos, viagens, hospedagem e cuidados médicos. O patrocínio de empresas, organizações governamentais e doações individuais desempenham um papel crucial nesse sentido.
- Acesso a competições e eventos: É importante garantir que os atletas de Paracanoagem tenham a oportunidade de participar de competições e eventos esportivos em níveis regional, nacional e internacional. Isso requer o apoio na organização de competições inclusivas e na participação em eventos representativos, proporcionando uma plataforma para que os atletas mostrem seu talento e habilidades.

Assim, o apoio à Paracanoagem é fundamental para possibilitar o desenvolvimento dos atletas com deficiência e promover a inclusão oferecendo a igualdade de oportunidades. Com o suporte adequado, os atletas de Paracanoagem podem alcançar seu potencial máximo e se tornar exemplos inspiradores para outros.

As organizações que apoiam a paracanoagem desempenham um importante papel garantindo que os praticantes tenham essa igualdade de oportunidades com acesso a recursos adequados e suporte necessário para participar plenamente do esporte, sendo assim, a principal função do apoio destas organizações é promover a inclusão social dos atletas onde elas trabalham em estreita colaboração com a comunidade, sensibilizando-a sobre a paracanoagem e combatendo o estigma associado à deficiência, incluindo em suas atividades a realização de eventos, palestras e campanhas de conscientização para educar o público sobre as capacidades e conquistas dos desportistas. Essas ações têm o objetivo de reduzir a discriminação e promover a aceitação e a igualdade de oportunidades para todos os envolvidos no esporte. Elas também podem desenvolver projetos e parcerias com escolas e outras instituições educacionais para oferecer oportunidades de iniciação à paracanoagem para crianças e adolescentes com deficiência. Esses programas visam não apenas a descoberta de talentos, mas também a promoção de uma vida ativa e saudável, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos jovens praticantes.

Elas ainda podem trabalhar junto aos órgãos governamentais, federações esportivas e outras entidades relevantes para garantir que os remadores de paracanoagem tenham acesso a recursos adequados, financiamento e infraestrutura adequada para o treinamento e participação em competições. Isso inclui a defesa da inclusão da paracanoagem em eventos esportivos e a luta por políticas públicas que promovam a igualdade e o desenvolvimento do esporte paraolímpico. Como contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento esportivo de atletas com deficiência? Qual o papel das organizações no fornecimento desse suporte e como essas ações influenciam a aceitação e igualdade de oportunidades para os praticantes?

Assim, as organizações que apoiam a paracanoagem desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão dos atletas paradesportistas. Através do fornecimento de treinamento especializado, promoção da inclusão social, programas para jovens e defesa dos direitos dos atletas, essas organizações ajudam a criar um ambiente onde os remadores de paracanoagem podem se desenvolver, competir e alcançar o sucesso esportivo, além de promover uma sociedade mais inclusiva e consciente sobre as capacidades das PcD.

2.1 Contextualização

Sabe-se que o apoio das organizações para os esportes e paradesporte é fundamental no Brasil, não apenas para a sobrevivência de certas categorias esportivas, mas também para promover a inclusão de pessoas de gêneros, classe social e com deficiência em atividades até então impossíveis para os grupos minoritários.

Pode-se afirmar que o apoio das organizações exerce um papel crucial para a promoção e inclusão de atletas paralímpicos ao longo das últimas décadas, em que houve um crescente reconhecimento da importância do esporte como ferramenta de transformação social e como meio de promover a equidade de oportunidades.

O Brasil tem uma rica tradição esportiva, com inúmeras conquistas em diversas modalidades. No entanto, por muito tempo, os esportes para as PcD receberam pouca atenção e apoio. Felizmente, isso começou a mudar nas últimas décadas, impulsionado por uma maior conscientização sobre a importância da inclusão e pelos avanços legislativos em favor dos direitos das PcD.

Assim, este apoio das organizações ao paradesporto no Brasil tem sido um importante instrumento de garantir que as PcD tenham acesso a oportunidades esportivas e possam desenvolver seu potencial atlético. Isso inclui desde a criação de programas de treinamento e competição até a oferta de recursos para aquisição de equipamentos adaptados e acessíveis. Um exemplo notável desse apoio é o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) que trabalha em estreita colaboração com atletas, treinadores, clubes e federações esportivas para oferecer suporte técnico, financeiro e logístico. Além disso, o governo brasileiro tem implementado políticas de incentivo ao esporte para as PcD, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que garante a igualdade de oportunidades no esporte e a acessibilidade nas instalações esportivas. Um exemplo claro foi o que ocorreu com as últimas paraolimpíadas de 2020, mas que ocorreu em 2021, devido a pandemia da coronavírus (covid-19).

Temos como exemplo a importância do apoio e do incentivo ao paradesporto dentro do Programa Geração Olímpica, que completa dez anos de existência. O Programa Geração Olímpica é uma iniciativa que visa promover a formação e o desenvolvimento

de jovens atletas brasileiros, buscando identificar talentos e prepará-los para competições de alto rendimento. Ao longo dos últimos anos, o programa tem dado cada vez mais atenção ao paradesporto, reconhecendo a importância da inclusão e da valorização dos atletas com deficiência. Isso reflete uma mudança de perspectiva, onde o esporte adaptado passa a ser visto como parte integrante do sistema esportivo nacional (PARANÁ, 2021).

Esse incentivo é essencial não apenas para a promoção da inclusão social, mas também para o desenvolvimento e o crescimento do esporte adaptado no Brasil. Ao proporcionar oportunidades de treinamento, competição e apoio técnico, o Geração Olímpica contribui para a descoberta e a formação de novos talentos, estimulando o surgimento de atletas de alto nível. A valorização do paradesporto dentro do programa também contribui para uma maior visibilidade e reconhecimento dos atletas com deficiência sendo importante não apenas para o reconhecimento de suas conquistas esportivas, mas também para a quebra de estereótipos e a mudança de percepção da sociedade em relação aos PcD (PARANÁ, 2021).

Este trabalho versa sobre o apoio das organizações na paracanoagem, uma modalidade esportiva que foi oficialmente reconhecida como esporte paraolímpico em 2010 e que tem ganhado destaque e reconhecimento tanto nacional quanto internacional. A paracanoagem é uma adaptação do esporte tradicional da canoagem para as PcD física, proporcionando-lhes a oportunidade de participar ativamente dessa atividade aquática por meio de processos e estratégias que visam facilitar o acesso e a participação dos atletas no esporte. O apoio das organizações é essencial para o desenvolvimento e o sucesso dessa modalidade. Diversas entidades, como clubes esportivos, federações, comitês paralímpicos e patrocinadores têm desempenhado um papel fundamental na promoção e no fortalecimento da paracanoagem no Brasil (CPB, 2023).

Podemos afirmar que uma das principais formas de apoio das organizações é a disponibilização de recursos financeiros pois o investimento na paracanoagem é importantíssimo e necessário para que os atletas possam adquirir equipamentos mais modernos e adaptados (como caiaques e remos específicos para cada tipo de deficiência), além de garantir a participação em competições nacionais e internacionais, de viabilizar a contratação de treinadores especializados e o acesso a centros de treinamento adequados.(Universidade do Futebol, 2016).

Além disso, esse apoio realizado pelas organizações pode ainda promover a divulgação e a visibilidade por meio de ações de marketing e comunicação. Permitindo atrair o interesse do público, novos patrocinadores e novos parceiros comerciais para o esporte, destacando as conquistas e os talentos dos atletas. Essa divulgação contribui para ampliar o apoio à modalidade e atrair mais investimentos, impulsionando o desenvolvimento da paracanoagem.

O principal fundamento deste trabalho é destacar o apoio das organizações no esporte de paracanoagem que deve ir além do aspecto esportivo abarcando a conscientização e a promoção da inclusão social e o reconhecimento dos direitos das PcD propiciando a criação de ambientes acessíveis e inclusivos em todos os aspectos da vida, pois ao apoiar a paracanoagem estas organizações estão ajudando a quebrar barreiras e estereótipos, em que apesar das deficiências estes atletas são capazes de superar desafios e alcançar grandes resultados no esporte. Elas trabalham para aumentar a conscientização pública e fornecer oportunidades igualitárias para todos os atletas, independentemente de suas habilidades. Isso pode envolver campanhas de sensibilização, programas educacionais e a colaboração com outras organizações e instituições para promover a inclusão em diferentes níveis. A implementação dessas medidas pode variar de acordo com as características e recursos de cada organização, mas todas têm como objetivo promover a inclusão dos atletas na gestão do esporte. Ao envolver os atletas nas decisões e processos de governança, as organizações contribuem para a construção de um ambiente mais inclusivo e representativo, além de fortalecer o desenvolvimento e a promoção da paracanoagem. Assim a formulação do problema é: **“Como as organizações que apoiam a paracanoagem promovem processos de inclusão dos atletas paradesportistas na gestão do esporte?”**.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Para o desenvolvimento e estruturação deste trabalho, será proposto com base nos princípios de pesquisa rigorosa, análise abrangente e colaboração entre especialistas de diversos setores o seguinte objetivo geral:

- Analisar como as organizações que apoiam a paracanoagem promovem processos de inclusão dos atletas paradesportistas.

3.2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral de compreender como as organizações que apoiam a paracanoagem promovem processos de inclusão dos atletas paradesportistas, apontamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais as principais organizações e seu papel no processo de inclusão dos paradesportistas de paracanoagem;
- Investigar as políticas e diretrizes adotadas pelas organizações que apoiam a paracanoagem para promover a inclusão dos atletas paradesportistas;
- Identificar os programas de treinamento e desenvolvimento oferecidos pelas organizações para os atletas paradesportistas na modalidade da canoagem e impacto dessas iniciativas no fortalecimento da paracanoagem.
- Identificar quais as principais iniciativas de algumas dessas organizações e os desafios e obstáculos enfrentados pelas organizações no processo de inclusão dos atletas paradesportistas na paracanoagem e propor possíveis soluções.
- Avaliar as estratégias de adaptação de equipamentos e infraestrutura utilizadas pelas organizações para tornar a prática da paracanoagem acessível e inclusiva.

Por meio desses objetivos específicos, buscamos obter uma compreensão mais aprofundada sobre como as organizações que apoiam a paracanoagem estão promovendo a inclusão dos atletas paradesportistas, contribuindo assim para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas inclusivas nessa modalidade esportiva.

4. JUSTIFICATIVA

O tema da gestão esportiva é de grande relevância, abrangendo aspectos fundamentais para o eficiente funcionamento das organizações esportivas. Uma gestão adequada pode promover o desenvolvimento do esporte em diversas vertentes, incluindo a participação de atletas paradesportistas na paracanoagem, oferecendo oportunidades de competição e superação. Ao analisar a gestão destas organizações, é possível identificar práticas e estratégias que contribuem para a criação de um

ambiente inclusivo e igualitário, onde todos os atletas têm oportunidades equitativas de participar e se desenvolver no esporte. Nesse contexto, a gestão do esporte engloba a formulação de políticas de inclusão, a adaptação de infraestruturas esportivas, o desenvolvimento de programas de treinamento adaptados, além da implementação de ações de sensibilização e conscientização. Estudar como essas práticas são adotadas e implementadas pelas organizações que apoiam a paracanoagem pode fornecer *insights* valiosos sobre como promover a inclusão de atletas em outras modalidades esportivas.

Destaca-se também a importância da paracanoagem adaptada às Pessoas com Deficiência (PcD) como meio de promover a inclusão social, autonomia e qualidade de vida. Compreender os desafios e conquistas enfrentados pelos atletas paradesportistas nessa modalidade amplia a conscientização sobre a importância da inclusão, inspirando ações positivas em prol de uma sociedade mais igualitária. A investigação sobre como as organizações que apoiam a paracanoagem promovem a inclusão dos atletas paradesportistas na gestão do esporte é fundamental para aprimorar a compreensão do tema, promover igualdade de oportunidades e contribuir para o avanço do esporte inclusivo em geral.

Em resumo, escrever sobre a gestão do esporte no contexto da paracanoagem e como as organizações que a apoiam promovem a inclusão dos atletas paradesportistas é uma forma de disseminar conhecimento, incentivar a reflexão e contribuir para o avanço da inclusão no esporte. Compreender as melhores práticas de gestão nesse cenário pode inspirar mudanças positivas em outras modalidades esportivas e na sociedade como um todo.

O programa “Bolsa Atleta” é um programa de apoio financeiro para atletas de alto rendimento, desde 2005, onde seu principal objetivo é fornecer suporte financeiro para atletas que possam se dedicar exclusivamente à prática de esportes e que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais. (Ministério do Esporte, 2023). Essa iniciativa é essencial para que pessoas de baixa renda tenham o direito de praticar atividade física.

4. REVISÃO TEÓRICA

A gestão do esporte desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão dos atletas paradesportistas nas organizações que apoiam a paracanoagem. O referencial teórico nesse contexto destaca as principais terminologias para adequar o trabalho.

4.1 Gestão esportiva

Nas últimas décadas, a indústria do esporte experimentou um crescimento significativo que trouxe consigo uma lógica de mercado dominante que também afetou o campo da pesquisa, provocando mudanças na Gestão Esportiva. No entanto, o esporte apresenta padrões de comportamento diferentes dos setores tradicionalmente considerados nas teorias de gestão. Por exemplo, muitas vezes, o corpo gerencial é formado por gestores voluntários. Além disso, fenômenos não racionais, como emoções, desempenham um papel de grande importância tanto no desempenho quanto na tomada de decisões no esporte. Além disso, a existência de concorrência é essencial para o sucesso do esporte. As organizações esportivas têm como objetivo não apenas obter resultados financeiros, mas também alcançar resultados esportivos, promover a saúde, oferecer entretenimento e promover a integração social. Assim, a Gestão Esportiva é uma área de pesquisa que está cada vez mais buscando seu reconhecimento como disciplina própria, e não apenas como uma subárea de outra disciplina (ARAÚJO, 2020).

A gestão engloba todas as áreas relativas ao esporte tais como: turismo, hotéis, equipamentos, instalações, investimentos públicos e privados no setor de fitness, merchandising, esportes escolares e profissionais. Enquanto a administração esportiva seria mais limitada e sugere um foco nas relações esportivas escolares". (ZOUAIN, PIMENTA, 2003, p. 6)

Os estudos acadêmicos e as pesquisas quanto a Gestão esportiva teve início nos Estados Unidos, na década de 60, mas, infelizmente, ao longo do tempo esses estudos e pesquisas não ganharam a tenacidade que precisa para compreensão e praticidade, sendo ainda bastante escassas, especialmente no Brasil. Este programa

acadêmico de Gestão Esportiva, inicialmente nos Estados Unidos, teve como objetivo atender às demandas do esporte profissional e universitário. E ganhou força com a criação de associações profissionais e periódicos especializados, como a *North American Society for Sport Management* e o *Journal of Sport Management*. Na década seguinte, surgiram associações e periódicos na Europa e na Austrália e Nova Zelândia (PITTS; DANYLCHUK; QUARTEMAN, 2014; ROCHA; BASTOS, 2011).

Quanto à produção acadêmica sobre gestão esportiva na América Latina é ainda muito pequena se comparado com outras importantes áreas na área do esporte como a Fisiologia e Ortopedia Esportiva. E no contexto brasileiro a pesquisa em gestão esportiva iniciou com o apoio da Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP) foi fundada em 2009, e a primeira revista especializada, a Revista Intercontinental de Gestão Desportiva (RIGD), surgiu em 2011. Embora alguns periódicos tenham sido lançados desde então, ainda não existem cursos de mestrado e doutorado específicos em Gestão esportiva no país (ROCHA; BASTOS, 2011).

Outro ponto tão importante quanto aos estudos e pesquisas na área de gestão esportiva é a fragmentação das temáticas que envolve o conceito de gestão. Esta fragmentação é uma característica marcante pois apontam, diferentes subtemas sendo explorados, como marketing, patrocínio, políticas públicas, governança, entre outros, o que dificulta sua consolidação (PITTS; DANYLCHUK; QUARTEMAN, 2014; ROCHA; BASTOS, 2011).

Ela tem sido reconhecida como uma área de investigação acadêmica relativamente recente, a partir da metade da década de 80, começaram a surgir trabalhos com maior rigor científico, sendo publicados em periódicos específicos da área. Esses estudos têm contribuído para o avanço do conhecimento sobre a gestão esportiva, explorando temas como marketing esportivo, governança, gestão de eventos, liderança, finanças e estratégias organizacionais (ROCHA, BASTOS, 2011).

Por isso o campo de pesquisa em gestão esportiva ainda carece de revisões de literatura que analisem e compreendam a distribuição das temáticas nesse campo, bem como debates sobre a qualidade das pesquisas realizadas. Portanto, é um campo que ainda demanda amadurecimento e consolidação para melhor compreensão e avanço do conhecimento na área (PITTS; DANYLCHUK; QUARTEMAN, 2014; ROCHA; BASTOS, 2011).

A crescente atenção dada à gestão do esporte reflete a sua importância no cenário global, uma vez que o esporte se tornou uma indústria de grande impacto

econômico e social. O estudo acadêmico nessa área tem permitido uma compreensão mais aprofundada dos desafios e oportunidades enfrentados pelas organizações esportivas, contribuindo para a formulação de políticas e práticas mais eficazes na gestão esportiva (ROCHA, BASTOS, 2011).

4.1.1 Gestão Esportiva

Gestão esportiva refere-se à gestão de várias funções de negócios em organizações esportivas e recreativas. Dependendo de seu cargo específico, os profissionais de gestão esportiva podem planejar, dirigir, organizar ou orçar dentro de uma organização relacionada ao esporte. Assim a gestão esportiva abrange uma variedade de funções essenciais, como planejamento, organização, direção e controle, dentro do contexto de uma organização esportiva. Seu objetivo principal é fornecer atividades esportivas e fitness, juntamente com produtos e serviços relacionados. O planejamento envolve a definição de metas, objetivos e estratégias para alcançar o sucesso da organização. A organização refere-se à estruturação dos recursos disponíveis, como instalações esportivas, equipe e financiamento. A direção envolve liderar e motivar as pessoas envolvidas, enquanto o controle é necessário para monitorar o desempenho e garantir a eficácia das operações esportivas. (CBF, 2023)

Para Rocha e Bastos (2011, p. 94) “gestão do esporte pode ser entendida como a aplicação dos princípios de gestão a organizações esportivas”. Sendo uma área que abrange uma variedade de aspectos relacionados à organização, administração e desenvolvimento de eventos esportivos, equipes, clubes e organizações esportivas em geral.

Nolasco et al (2003) adota a terminologia administração esportiva (como é conhecida no Brasil). Para os autores a gestão esportiva:

[...] concerne à organização e direção racional e sistemática de atividades esportivas e físicas em geral e/ou de entidades e grupos que fazem acontecer estas atividades quer orientadas para competições de alto nível ou participação popular ocasional ou regular, e práticas de lazer e de saúde. (NOLASCO et al., 2003, p.1).

Ainda segundo os autores a gestão esportiva é uma área de conhecimento ampla e multidisciplinar que envolve a administração e organização de atividades e recursos relacionados ao mundo do esporte sendo que o conceito de gestão esportiva

pode variar de acordo com cada país, como por exemplo o da Sociedade Norte-Americana para Gerência do Esporte (NASSM) que:

[...] define a gestão esportiva como um corpo de conhecimentos interdisciplinares que se relaciona com a direção, liderança e organização do esporte, incluindo dimensões comportamentais, ética, marketing, comunicação, finanças, economia, negócios em contextos sociais, legislação e preparação profissional (NOLASCO et al., 2003, p.1).

Uma das principais características da gestão esportiva é a sua abordagem integrativa, que compreende diversas áreas do conhecimento. Entre as dimensões incluídas nessa abordagem estão os aspectos comportamentais, éticos e comunicacionais, que desempenham um papel importante na forma como os esportes são geridos. Compreender os comportamentos dos atletas, treinadores, dirigentes e torcedores é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão esportiva (NOLASCO et al., 2003).

O conceito de Possi (1998) sobre gestão desportiva no Brasil ainda reflete nos dias atuais em que a base da administração do setor esportivo tem uma conexão crucial aos aspectos mercadológicos que a atividade oferece, principalmente com a questão do marketing esportivo. Para o autor existem diversas fontes de receita que são impulsionadas por este marketing: bilheteria, concessões e merchandising, endosso, direito de transmissão pela TV e exploração de Arena. Sabe-se que o marketing é uma parte fundamental da gestão esportiva, pois está diretamente relacionado à promoção dos eventos esportivos, atração de patrocinadores e à construção da imagem das equipes e atletas. Através do marketing, é possível alcançar um público mais amplo e, conseqüentemente, aumentar o interesse e o engajamento com o esporte. Mas a gestão esportiva não deve se atentar somente em relação ao marketing esportivo.

No Brasil, algumas entidades têm sido criadas em prol da área de gestão e “marketing” esportivo: Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP), Associação Brasileira de Profissionais e Empresas de Marketing Esportivo (ABRAPEME), Associação Brasileira de Marketing Esportivo (ABME), Academia Brasileira de Marketing Esportivo (ABRAESPORTE), Associação Brasileira dos Lojistas de Equipamentos e Materiais Esportivos (ABRALEME), Instituto Brasileiro de Direito Desportivo (IBDD) e Associação Brasileira da Indústria do Esporte (ABRIESP) (ROCHA, BASTOS, 2011).

As questões financeiras também são uma parte essencial da gestão esportiva. Isso inclui o gerenciamento adequado do orçamento, planejamento financeiro para eventos e projetos esportivos, bem como a negociação de contratos com atletas e patrocinadores. A economia desempenha um papel relevante nesse contexto, pois influencia diretamente o desenvolvimento e a viabilidade de projetos esportivos em diferentes escalas (NOLASCO et al., 2003).

O aspecto social é outro elemento significativo na gestão esportiva. Os esportes podem ser usados como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, unir comunidades e combater problemas sociais. Nesse sentido, a gestão esportiva tem o desafio de utilizar o esporte como uma força positiva na sociedade e garantir que ele seja acessível a todas as pessoas (NOLASCO et al., 2003).

Outra questão de suma importância é a legislação, que representa uma ferramenta crucial na gestão esportiva, pois estabelece as normas e regulamentos governamentais que regem todo o funcionamento do setor esportivo. Cabe ressaltar que as normas e leis podem variar de país para país, e o setor de gestão esportiva deve se atentar quanto às leis aplicáveis para garantir a conformidade e evitar problemas legais (NOLASCO et al., 2003).

Diante das questões cruciais que trata a gestão do esporte, o órgão responsável pelo reconhecimento de cursos em gestão do esporte nas universidades americanas (Commission on Sport Management Accreditation, 2010) determina que:

[...]estes devem contemplar sete conteúdos principais: “gestão e liderança no esporte, “marketing” esportivo, aspectos legais do esporte, ética na gestão do esporte, finanças do esporte, comunicação no esporte e aspectos socioculturais do esporte. Aspectos mais específicos da gestão do esporte determinam suas linhas de pesquisa (COSMA, 2010 *apud* ROCHA, BASTOS, 2011).

E dentro de cada área da gestão esportiva, existem diversas subáreas que se dedicam a diferentes aspectos específicos do setor e que devem abranger sete subáreas distintas: gestão e liderança no esporte, marketing esportivo, aspectos legais do esporte, ética na gestão esportiva, finanças do esporte, comunicação no esporte e aspectos socioculturais do esporte. Assim dentro da subárea de gestão e liderança no esporte, encontram-se linhas de pesquisa relacionadas à gestão de recursos humanos, liderança e efetividade de equipes esportivas, efetividade organizacional, responsabilidade social de organizações esportivas, recursos de organizações

esportivas e vantagem competitiva, dentre outros tópicos relevantes. Já na subárea de marketing esportivo, as linhas de pesquisa estão relacionadas aos comportamentos do consumidor do esporte, estratégias de marketing de organizações esportivas e também estratégias de marketing de organizações não esportivas para se associarem ao esporte por meio de patrocínios, endossos, licenciamentos e "naming rights". (ROCHA, BASTOS, 2011).

Essas subáreas refletem a diversidade e a complexidade da gestão esportiva como um campo de estudo, cada uma focada em aspectos específicos e vitais para o sucesso e o desenvolvimento sustentável da indústria esportiva como um todo. O estudo dessas linhas de pesquisa contribui para o aprimoramento das práticas de gestão no esporte e também para o entendimento de como a indústria esportiva pode ser utilizada como uma ferramenta para alcançar objetivos sociais, econômicos e culturais (ROCHA, BASTOS, 2011).

4.2 Gestão do Paradesporto

O desporto paralímpico é uma manifestação social que faz parte das várias vertentes esportivas, incluindo os desportos adaptados. Esses desportos adaptados envolvem modificações ou criações de novas modalidades esportivas para atender às necessidades dos praticantes, sejam eles pessoas com deficiência ou não, em ambientes integrados. Os desportos paralímpicos foram desenvolvidos com o objetivo de proporcionar reabilitação terapêutica, prevenindo os efeitos secundários das deficiências, como atrofia muscular ou distúrbios ortopédicos. Além disso, eles oferecem oportunidades de reinserção social, permitindo que os praticantes experimentem o empoderamento ao alcançar a excelência no desempenho esportivo. Antes de serem chamados de Jogos Paraolímpicos, o evento era conhecido como Jogos de *Stoke Mandeville*. A primeira edição ocorreu em 29 de julho de 1948, durante os Jogos Olímpicos de Londres, com competições para atletas em cadeira de rodas. Em 1960, foi criado um Grupo Internacional de Trabalho em Desporto para Pessoas com Deficiência, resultando na criação da Organização Internacional do Esporte para Deficientes em 1964 (SILVA; WINCKLER, 2023).

De acordo com Winnick e Porreta (2016), o esporte adaptado é concebido como uma prática esportiva desenvolvida ou ajustada para atender às demandas específicas de indivíduos portadores de deficiência ou com condições físicas particulares, como

idosos ou aqueles afetados por condições de saúde, como o câncer. Esta modalidade esportiva pode ser executada de maneira segregada, restrita a participantes com deficiência, ou de forma inclusiva (WINNICK; PORRETTA, 2016).

O paradesporto é um termo abrangente que engloba esportes paraolímpicos e esportes para pessoas com deficiências físicas. Esses esportes são praticados por atletas com deficiências físicas, visuais e intelectuais. Pesquisas indicam que os paraolímpicos necessitam de serviços de apoio semelhantes aos atletas sem deficiência que se preparam para competições internacionais. No entanto, ao considerar o desenvolvimento do atleta paralímpico, é importante mencionar o complexo conjunto de fatores socioculturais e contextuais que desempenham um papel no sistema paradesportivo. É importante ressaltar que a deficiência no esporte ainda é pouco explorada na literatura, o que limita o conhecimento disponível sobre como apoiar e desenvolver melhor os atletas com deficiência ao longo de suas carreiras. Isso também tem impacto nas políticas públicas, que muitas vezes não são embasadas por resultados empíricos do contexto paradesportivo. É necessário expandir a pesquisa nessa área para melhor entender e apoiar os atletas com deficiência de forma adequada (PATATAS et al., 2020).

A gestão paradesportiva abrange uma variedade de áreas, incluindo o planejamento e organização de competições paradesportivas, a captação de recursos financeiros, o gerenciamento de infraestrutura e equipamentos esportivos adaptados, a contratação de treinadores e profissionais especializados em esportes adaptados, além da promoção e divulgação das atividades paradesportivas. Um aspecto importante da gestão paradesportiva é garantir a inclusão e a acessibilidade para atletas com deficiência. Isso pode incluir a adaptação de instalações esportivas, a provisão de equipamentos e tecnologias adaptadas, bem como a sensibilização e a conscientização da sociedade. (CARDOSO, 2016).

A gestão paradesportiva também pode envolver o desenvolvimento de parcerias com organizações governamentais, empresas e patrocinadores para obter financiamento e apoio para os programas. Os gestores podem trabalhar em estreita colaboração com as federações esportivas nacionais e internacionais para garantir o cumprimento de regulamentos e diretrizes relacionados ao esporte adaptado. O governo brasileiro criou em 2020 a Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR) para administrar as atividades paradesportivas.

[...] visando o acesso das pessoas com deficiência à prática esportiva em todas as suas manifestações, da iniciação ao alto-rendimento, em todas as faixas etárias e para as diversas deficiências independente do status dessa prática.

Missão: Desenvolver em conjunto com as demais áreas da Secretaria Especial do Esporte, ou com as demais organizações do 1º e do 3º setor, programas e projetos visando a promoção da prática esportiva voltada às pessoas com deficiência.

Visão: Incrementar o acesso das pessoas com deficiências à prática esportiva em todas as suas manifestações: da iniciação ao alto-rendimento, em todas as faixas etárias e para as diversas deficiências que atualmente não estão incluídas em nenhum programa (BRASIL, 2020).

Assim a gestão paradesportiva desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e do desenvolvimento dos esportes adaptados. Ao planejar, controlar, direcionar e organizar atividades paradesportiva vai fornecer recursos e criar oportunidades para atletas com deficiência contribuindo para melhoria da qualidade de vida e a realização pessoal dos PcD e a inclusão social.

4.3 Paracanoagem

Os esportes aquáticos geram grandes contatos com a natureza, promovendo experiências sinestésicas, motoras e educativas. As condições da água são um fator muito importante pois professores e treinadores devem ficar atentos, principalmente se o aluno for iniciante, no equilíbrio do praticante na embarcação durante todas as fases de aprendizado, pois o risco de virar a embarcação é muito real e deve-se prestar atenção para não sair do controle.

A paracanoagem é uma modalidade esportiva que envolve a prática de canoagem para pessoas com deficiência. Ela é regulamentada e organizada pela ICF e tem sido um esporte em rápido crescimento nos últimos anos. Os atletas competem em diferentes categorias, dependendo do tipo e do grau de deficiência. Existem três categorias principais: KL1, KL2 e KL3, para atletas com deficiências físicas, e também a categoria VL2 para atletas com deficiências visuais (SANTOS, 2019).

A Paracanoagem é uma modalidade praticada em águas calmas, em ambientes abertos que consiste na disputa de uma prova de 200 metros nas classes L1, L2 e L3 de acordo com o seu sistema de classificação esportiva paraolímpica. Posteriormente é agregado a letra “K” para as classes de atletas que competem no Kayak e a letra “V” para os que competem na canoa, gerando as classes KL1, KL2, KL3, VL1, VL2 e VL3. É considerado um esporte adaptado, tendo, pois utiliza de adaptações específicas para permitir a prática adequada da modalidade a pessoas com deficiência (SANTOS, 2019).

A paracanoagem foi incluída no programa dos Jogos Paralímpicos a partir de 2016 (no Rio de Janeiro). Desde então, tem ganhado cada vez mais popularidade e reconhecimento em todo o mundo. É um esporte desafiador e emocionante, que proporciona aos atletas com deficiência a oportunidade de competir em alto nível e demonstrar suas habilidades atléticas (SANTOS, 2019).

De acordo com Santos, Fonseca e Lima (2018), na classificação funcional KL1, são predominantes os atletas com lesão da medula espinhal. Na categoria KL2, incluem-se atletas com lesão da medula espinhal e bi-amputados simétricos e assimétricos de membros inferiores. A classe KL3 é caracterizada pela presença predominante de atletas com déficit de força em membros inferiores, amputações unilaterais transtibiais e coxo femoral.

A Paracanoagem pode ser praticada para lazer, recreação e competição, e os praticantes podem fazer uso de adaptações para melhorar a segurança e a técnica, desde que não afetem diretamente a velocidade da embarcação. O Brasil tem obtido sucesso nas principais competições internacionais. Nos Jogos Paralímpicos de 2020 realizados em Tóquio, em 2021 o quadro de medalhas brasileiro, apresentou os seguintes resultados “Fernando Rufino conquistou medalha de ouro na categoria VL2, Giovane Vieira conquistou a medalha de Prata na categoria VL3 e Luis Carlos Cardoso conquistou a medalha de Prata na categoria KL1” (CBCa, 2023).

Paracanoagem no Brasil tem como objetivo se tornar uma referência internacional, com um planejamento estratégico (uma gestão paradesportiva eficiente) visa aumentar a participação de atletas e promover o esporte em todo país e internacionalmente. “A CBCa continua desenvolvendo ações para o fomento e desenvolvimento da modalidade, agora com foco em ampliar a participação de atletas jovens (até 23 anos) e mulheres” (CBCa, 2023).

No Brasil, a Paracanoagem é uma modalidade esportiva em crescimento e tem como principais competições o Campeonato Brasileiro de Paracanoagem e a Copa Brasil de Paracanoagem, mas podem ocorrer eventos regionais, estaduais e municipais de Paracanoagem em diferentes partes do Brasil.

5. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa científica é uma importante ferramenta para compreender e estruturar fenômenos e objetos. Através da utilização de métodos de pesquisa, é possível aprofundar o conhecimento científico e abrir caminhos para questionamentos e contestações das descobertas existentes. (VIZZOTTO *et al*, 2016). Desta forma, o presente estudo se caracteriza por utilizar o método descritivo com abordagem qualitativa na área da gestão do esporte. A abordagem qualitativa serve para explorar e compreender quais os métodos de inclusão adotados pelas organizações que apoiam a paracanoagem permitindo uma compreensão mais profunda e rica das experiências, perspectivas e práticas das organizações e dos atletas envolvidos (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Para coletar os dados, foram realizadas entrevistas abertas, técnica amplamente empregada para fins exploratórios, sendo especialmente útil para aprofundar questões de forma mais clara e assim formular conceitos de maneira mais precisa. No que se refere à sua estruturação, a entrevistadora introduz o tema, proporcionando aos entrevistados a liberdade para expressar suas ideias de forma aberta e detalhada. Esse método permite uma exploração ampla e aprofundada de uma questão, com as respostas que surgem naturalmente dentro de uma conversa informal (MINAYO, 1993).

Durante a entrevista aberta, a interferência do entrevistador é minimizada, adotando-se uma postura de ouvinte. A intervenção do pesquisador ocorre apenas em casos extremamente necessários, seja para evitar o término precoce da entrevista ou para esclarecer pontos específicos. Essa abordagem cria um ambiente propício para que o entrevistado se expresse livremente e compartilhe suas perspectivas de maneira mais autêntica (MINAYO, 1993).

A análise dos dados foi conduzida por meio da interpretação tanto textual quanto interpessoal, buscando identificar padrões, temas e insights relevantes relacionados às práticas de inclusão adotadas pelas organizações. Foram explorados aspectos como adaptação de equipamentos, treinamento e suporte técnico, políticas de inclusão, promoção da acessibilidade e sensibilização para a paracanoagem.

5.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Esta pesquisa tem caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa e a utilização de dados primários e secundários como base para a análise. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever e mapear características, comportamentos, opiniões ou fenômenos em uma determinada amostra ou população. Ela busca compreender e interpretar as informações coletadas de maneira a oferecer uma visão detalhada e abrangente do tema em estudo. Para Triviños (1987):

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

Por meio desse tipo de pesquisa, foi possível coletar dados relevantes sobre as políticas, programas, estratégias e práticas implementadas pelas organizações. Os resultados da pesquisa descritiva forneceram um panorama claro e abrangente sobre como as organizações de paracanoagem abordam a inclusão dos atletas paradesportistas. Foi possível identificar as práticas efetivas, os desafios enfrentados e as oportunidades de melhoria nesse processo.

O método qualitativo oferece três diferentes possibilidades de se realizar uma pesquisa: a pesquisa documental que “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (FONSECA, 2002, p. 32); o estudo de caso que “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (FONSECA, 2002, p. 33) e São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe [...] visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto

possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Assim, esta pesquisa pode ser considerada um estudo de caso no contexto da gestão do esporte sobre a inclusão social de atletas paradesportistas nas organizações que apoiam a paracanoagem. Nesse contexto, o caso foi abordar organizações envolvidas na promoção da paracanoagem e na inclusão de atletas paradesportistas e abordar alguns paratletas que atuam nessas organizações. A pesquisa buscou compreender e descrever quais são as práticas de gestão adotadas por essas organizações para promover a inclusão dos atletas com deficiência.

Quanto à análise desses dados, foram identificadas as estratégias, políticas, programas e desafios enfrentados pelas organizações no processo de inclusão. Também foi possível compreender como essas práticas se relacionam com os objetivos da gestão do esporte e as diretrizes estabelecidas pelas federações e organismos esportivos competentes. Para além deste trabalho, os resultados podem ser úteis para aprimorar a gestão esportiva, promover a inclusão e oferecer oportunidades igualitárias para os atletas paradesportistas na paracanoagem. (GIL, 2008; FONSECA, 2002; GERHARDT; SILVEIRA, 2009; PRODANOV, FREITAS, 2013).

5.2 População e amostra ou Participantes da pesquisa

No estudo, a seleção dos participantes foi intencional, contamos com a participação de representantes de organizações engajadas no apoio à paracanoagem, atletas que competem em diversas modalidades dessa emocionante prática esportiva, além de profissionais especializados em reabilitação da prestigiosa rede Sarah. As principais organizações foram: CPB; CBCa; ABraCaV; e o Instituto Superar. Ao solicitar a entrevista, a Rede Sarah foi contactada mas lamentavelmente, apesar de fazer parte de todo esse processo e ser extremamente importante, não nos atendeu.

É relevante ressaltar que as organizações dedicadas à paracanoagem gerenciam uma considerável quantidade de paratletas. Nesse contexto, é pertinente enfatizar os principais protagonistas que desempenham papéis fundamentais dentro desse universo esportivo adaptado. Esses atletas não apenas representam a excelência na paracanoagem, mas também personificam a resiliência e a determinação, servindo como inspiração para a comunidade esportiva adaptada e para a sociedade em geral. A atuação desses destacados paratletas não apenas contribui

para o desenvolvimento e a popularização da paracanoagem, mas também desempenha um papel crucial na quebra de barreiras e estereótipos associados às pessoas com deficiência no cenário esportivo.

O estudo envolveu atletas do sexo masculino. A seleção desses participantes baseou-se em critérios de conveniência, uma vez que a pesquisadora possuía amplo conhecimento sobre os principais projetos de reabilitação por meio da paracanoagem. Além disso, a escolha levou em consideração a manifestação de interesse e disponibilidade dos participantes em contribuir com a pesquisa, bem como em realizar treinamentos nas ruas e participar de competições no mesmo contexto.

Dessa forma, a diversidade de perspectivas e experiências presentes no estudo possibilitou uma análise mais abrangente e enriquecedora sobre o tema, contribuindo para a compreensão aprofundada dos benefícios da paracanoagem como ferramenta de reabilitação e inclusão social.

Neste trabalho, foram entrevistados atletas e instrutores de forma primária. O terceiro entrevistado teve a coleta de dados coletados de forma secundária nos registros midiáticos. Após entrevistas, os dados de outro colaborador foram descartados pela insuficiência de contribuição.

5.3 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

As entrevistas foram planejadas com antecedência, permitindo uma abordagem mais aprofundada sobre aspectos específicos da reabilitação e do treinamento na paracanoagem. As perguntas foram elaboradas de forma a explorar a experiência e os conhecimentos dos entrevistados, bem como as estratégias utilizadas para apoiar os paratletas em seu processo de reabilitação e desempenho esportivo. É importante destacar que foram respeitados os aspectos éticos relacionados à pesquisa, onde foi negado a divulgação das pessoas entrevistadas. A combinação da observação direta e da entrevista semiestruturada proporcionou uma abordagem abrangente, permitindo uma compreensão mais completa dos trabalhos dos atletas e dos processos de reabilitação utilizados na paracanoagem.

Foi planejada uma observação técnica de coleta “com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano” (GIL, 2008, p. 100). Visando obter uma

compreensão mais aprofundada do trabalho dos atletas durante os treinos, bem como dos processos utilizados para a reabilitação dos paratletas.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 110).

Esses dados qualitativos contribuíram para um entendimento mais profundo do impacto desses aspectos em suas vidas e puderam fornecer informações relevantes para o aprimoramento das políticas e práticas esportivas voltadas para a inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência.

5.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A análise de conteúdo é uma abordagem metodológica que se concentra na análise de textos, incluindo os questionários, as anotações realizadas durante as observações e as entrevistas, permitindo assim a construção de conhecimento sobre o tema proposto: como as organizações que apoiam a paracanoagem promovem processos de inclusão dos atletas paradesportistas. O desenvolvimento da análise de conteúdo foi impulsionado pelo grande volume de material produzido pelos meios de comunicação de massa e pela necessidade de técnicas para quantificá-lo (GIL, 2008).

A análise de conteúdo permitiu explorar as mensagens contidas nesses textos, identificando padrões, tendências e informações relevantes. Por meio de procedimentos e técnicas específicas, a pesquisadora pôde extrair significados e construir conhecimento a partir das manifestações linguísticas presentes no material analisado. Para Bardin, Segundo Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Com base nessa metodologia de Bardin e alinhado ao objetivo do estudo, as etapas da análise de conteúdo foram conduzidas da seguinte forma:

1. Pré-análise: nesta etapa inicial, ocorreu a organização e preparação dos dados coletados por meio dos questionários, das anotações, das observações e das

entrevistas realizadas. Foi realizado um levantamento das principais questões e temas abordados pelos representantes, equipe e atletas paraolímpicos, visando identificar informações relevantes para o objetivo deste estudo.

2. Exploração do material: Nessa etapa, os dados coletados foram examinados de forma minuciosa, buscando identificar padrões, tendências e informações relevantes. Foram realizadas leituras repetidas dos questionários, das anotações, das observações e das entrevistas realizadas, destacando-se trechos significativos e categorizando as informações de acordo com as unidades estabelecidas no Pré-análise.
3. Tratamento dos resultados obtidos: Por fim, os resultados foram interpretados e organizados de forma sistemática, possibilitando a construção de um conhecimento mais aprofundado para chegar a um resultado e discussão final sobre a temática deste trabalho ao apoio das organizações na paracanoagem e o processos de inclusão dos atletas paradesportistas.

5.5 Caracterização das entrevistas

A escolha pela técnica de entrevistas abertas foi pela necessidade de capturar de maneira autêntica e detalhada suas jornadas na paracanoagem, permitindo uma compreensão mais profunda de seus desafios, triunfos e o papel transformador do esporte adaptado em suas vidas. Durante a entrevista, foi mantido um ambiente de respeito e confiança, garantindo que os atletas se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões e experiências de forma aberta e honesta. Foi ressaltado o caráter confidencial das informações fornecidas pelos participantes, com o objetivo de proteger sua privacidade e promover um diálogo aberto.

Inicialmente, a entrevista teria 5 participantes, porém uma das entrevistadas não se dispôs por questões de tempo e a outra não trouxe conteúdo para o trabalho, trazendo informações resumidas e sem profundidade. Segundo Bardin (1977) o pesquisador deve buscar a saturação dos dados, ou seja, continuar a coletar entrevistas até que não surjam novas informações relevantes ou até que se atinja uma compreensão abrangente do fenômeno em estudo. Ela destaca que a qualidade das informações coletadas é mais importante do que a quantidade, e que a saturação pode ocorrer com um número relativamente pequeno de entrevistas em alguns casos, enquanto em outros estudos pode ser necessário um número maior.

Portanto, Bardin encoraja os pesquisadores a adotar uma abordagem flexível em relação ao número de entrevistas, ajustando-o de acordo com a natureza específica da pesquisa. Essa abordagem é consistente com a natureza qualitativa da análise de conteúdo, que busca compreender a complexidade e a riqueza dos dados em vez de buscar generalizações estatísticas.

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p.42).

Assim as entrevistas foram conduzidas com atletas e instrutores, notáveis no cenário da paracanoagem. A escolha dessa abordagem permitiu uma exploração mais abrangente e aprofundada de suas experiências. O protocolo seguiu uma estrutura inicial que introduziu o tema, permitindo que os entrevistados compartilhassem suas perspectivas e narrativas de forma espontânea. A flexibilidade da técnica possibilitou que os atletas discorressem livremente sobre diversos aspectos de suas trajetórias na paracanoagem.

A entrevista com o entrevistado 1 proporcionou uma visão privilegiada de sua trajetória. Suas palavras ressaltaram não apenas suas conquistas ao auxiliar os atletas na paracanoagem, mas também sua dedicação à quebra de estigmas e ao estabelecimento de padrões elevados para atletas com deficiência. O diálogo revelou como as organizações de paracanoagem desempenham um papel crucial criando oportunidades inclusivas e fomentando um ambiente que catalisa o potencial dos paratletas.

O entrevistado 2 revelou uma jornada de determinação inabalável. Ao explorar suas experiências na paracanoagem, destacou-se não apenas sua excelência atlética, mas também a resiliência diante das adversidades. Suas narrativas proporcionam insights sobre como as organizações que apoiam a paracanoagem desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e superação de desafios únicos enfrentados pelos atletas paradesportistas.

Essas proporcionaram uma rica compreensão das complexas histórias por trás dos atletas de destaque na paracanoagem. As narrativas de resiliência, superação e dedicação revelam não apenas o impacto positivo do esporte adaptado em suas vidas,

mas também a importância das organizações de paracanoagem na promoção da inclusão e na construção de um cenário esportivo mais diversificado e inspirador. Esses relatos contribuem significativamente para a compreensão mais ampla do papel transformador da paracanoagem na vida dos paratletas e na sociedade como um todo.

A obtenção de informações em fonte secundária deste estudo foi extraída da valiosa conversa realizada com o entrevistado 3 e publicada na Revista Reação. Este atleta paralímpico brasileiro, verdadeiro pioneiro na vida e nos esportes adaptados, compartilhou insights profundos sobre sua jornada desde a infância, destacando sua versatilidade como ex-jogador de futebol profissional, boxeador amador e modelo internacional. A entrevista, que também abordou sua atual função como apresentador de esportes radicais, serviu como uma fonte rica de informações, proporcionando uma compreensão abrangente das experiências e perspectivas para a vida. Através dessa entrevista secundária, busca-se enriquecer ainda mais a análise, capturando nuances significativas de sua trajetória.

6. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E RECOMENDAÇÕES

A gestão esportiva desempenha um papel fundamental na facilitação e promoção de atividades esportivas, bem como na oferta de produtos e serviços relacionados para atender às necessidades dos participantes e entusiastas do esporte (MAZZEI; BASTOS, 2012). Sendo vital compreender a complexidade e as necessidades de gestão na área esportiva. Cabe aos programas de formação de gestores do esporte concentrar-se em preparar profissionais para gerenciar esta área que carece de bons gestores e demais estudos em pesquisa acadêmica.

E assim se espera que o potencial dos megaeventos no Brasil possa contribuir para o desenvolvimento da área de gestão do esporte no país, aproveitando o interesse público pelo esporte e criando oportunidades para pesquisa e intervenção profissional nesse campo (ROCHA, BASTOS, 2011).

A paracanoagem tem recebido um apoio significativo de várias organizações, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Essas organizações desempenham um papel fundamental na promoção e no desenvolvimento desse esporte, proporcionando oportunidades para atletas com deficiência participarem ativamente da canoagem garantindo o reconhecimento, valorização e acessibilidade de atletas com deficiência

em todo o mundo conforme o quadro abaixo, que destaca as principais organizações que apoiam a paracanoagem (quadro 1).

Quadro 1 – Principais organismos de apoio a Paracanoagem

	ORGANIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Comitê Paralímpico Internacional (IPC)	Responsável por organizar os Jogos Paralímpicos e promover o desenvolvimento do esporte paraolímpico em todo o mundo, incluindo a paracanoagem.
	Federação Internacional de Canoagem (ICF)	Responsável pela governança e desenvolvimento do esporte da canoagem, incluindo a paracanoagem
	Associação Internacional de Paracanoagem (ICPA)	Organização dedicada exclusivamente à paracanoagem. Eles trabalham para promover o desenvolvimento da paracanoagem em todo o mundo, fornece suporte técnico e organizar competições internacionais
	Comitê Paralímpico de Canoagem (COPAC)	Responsável pelo desenvolvimento e organização da paracanoagem, que é a versão adaptada da canoagem para PcD.
	CPB	Responsável por promover e desenvolver o esporte paraolímpico no Brasil, incluindo a paracanoagem.
	Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa)	Responsável pela organização e desenvolvimento da canoagem no Brasil, incluindo a paracanoagem.
	Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE)	Organização sem fins lucrativos que promove o esporte para as PcD em todo o país. Eles oferecem suporte para a paracanoagem, incluindo treinamento e competições.
	Associação Brasileira de Canoagem para Deficientes (ABCD)	Organização especializada em canoagem para PcD. Eles trabalham para promover a inclusão social e o desenvolvimento de atletas paralímpicos.
	Instituto Superar	Organização sem fins lucrativos que trabalha para promover a inclusão social por meio do esporte. Eles oferecem suporte para várias

		modalidades esportivas, incluindo a paracanoagem.
	Associação Brasileira de Canoagem de Velocidade (ABraCaV)	Entidade que tem como objetivo fomentar e desenvolver a canoagem de velocidade no Brasil. Eles também têm trabalhado para incluir os atletas paradesportistas na modalidade, oferecendo apoio e oportunidades de participação em competições.
	Federação Brasileira de Canoagem (FEBRACAN)	Organização esportiva que tem como objetivo o assessoramento na execução e captação de recursos para projetos voltados na categoria de base com crianças rendimento, como também o foco em atletas e paratletas adultos de alto rendimento da canoagem na Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania.
	IBRES	É uma associação de Canoagem e Paracanoagem vinculada à Federação Brasileira
	Associação Caiakagem de Canoagem (ACkC Brasília)	Busca promover e desenvolver a prática de paracanoagem, com caiaques, na região de Brasília

Fonte: Do autor

No quadro acima (quadro 1) constam as principais organizações de Paracanoagem que tem como objetivo oferecer além de treinamento, suporte técnico, recursos e oportunidades de competição para os atletas além de algumas e além do apoio financeiro e recursos, promovendo o esporte e auxiliando na formação e desenvolvimento dos atletas. É importante destacar que o apoio pode variar de acordo com o país e região e depende das entidades esportivas e dos órgãos governamentais responsáveis pela prática desse esporte.

O CPB é uma instituição sem fins lucrativos, que conta com o apoio do governo brasileiro, patrocinadores e parceiros para a realização de suas atividades e projetos, foi fundado em 1º de julho de 1995 sendo filiado ao IPC, que organiza o movimento paralímpico mundial. Sua sede está localizada no Rio de Janeiro, mas o comitê atua em todo o território nacional, buscando o desenvolvimento do esporte paralímpico em todas as regiões do país sendo responsável por organizar, promover e desenvolver o esporte paralímpico no país. Sua visão é ser referência mundial na gestão e desenvolvimento do esporte Paralímpico promovendo a inclusão de pessoas com deficiência em todas as suas dimensões. E a sua missão é promover o esporte Paralímpico da iniciação ao alto rendimento, e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. O CPB tem como objetivo principal difundir o esporte paralímpico no país,

proporcionar oportunidades para que atletas com deficiência possam competir em alto nível, além de promover a inclusão social e o desenvolvimento humano desses atletas. Além disso de planejar programas de desenvolvimento esportivo, identificando talentos e fornecendo suporte técnico e científico para o aprimoramento dos atletas o comitê se preocupa em trabalhar para aumentar a visibilidade do esporte paralímpico no país, promovendo campanhas de conscientização e educação sobre a importância da inclusão e do respeito às pessoas com deficiência (CPB, 2023).

A CBCa foi fundada em 1985 seu principal papel é a organização e o desenvolvimento da canoagem (e paracanoagem) no Brasil com o objetivo principal de promover e incentivar a prática da canoagem nas suas diversas modalidades. Ela está filiada ao ICF e ao COB, sendo responsável por selecionar e preparar os atletas brasileiros para competições nacionais e internacionais, incluindo os Jogos Olímpicos. Entre as suas atribuições estão: promover competições nacionais; estabelecer regras e regulamentos para a prática da canoagem (e paracanoagem); desenvolver programas de treinamento e capacitação de atletas e técnicos; além de buscar recursos e parcerias para o desenvolvimento do esporte. Ela também trabalha na divulgação e popularização da canoagem, buscando atrair novos praticantes e fomentar a formação de talentos em todas as regiões do país. A CBCa desempenha um papel fundamental no suporte, inclusão e desenvolvimento dos paratletas brasileiros, visando fortalecer a modalidade e elevar o nível de competitividade nacional e internacionalmente (CBCa, 2023).

A ABRACAV é uma outra entidade que também tem como responsabilidade a promoção e o desenvolvimento da canoagem (e paracanoagem) mas sua modalidade envolve categorias de velocidade. Essa modalidade, de velocidade, envolve competições em que os atletas remam em linha reta em canoas ou caiaques, buscando percorrer a distância no menor tempo possível. Uma das suas atribuições é a organização de eventos e competições nacionais, como campeonatos e seletivas, além de representar o Brasil em competições internacionais, como os Jogos Olímpicos, os Jogos Pan-Americanos e os campeonatos mundiais fomentando o desenvolvimento da canoagem (e paracanoagem) de velocidade em todo o país. Ela atua, também, na promoção cursos, treinamentos e projetos de iniciação esportiva para atletas e paratletas visando a formação de novos talentos e o fortalecimento da modalidade no Brasil. Ela trabalha em parceria com outras entidades ligadas à canoagem (e paracanoagem), como os clubes e federações estaduais, além de buscar apoio e

patrocínio para o desenvolvimento das atividades tanto desportivas como paradesportiva com o principal objetivo principal é elevar o nível técnico da canoagem de velocidade brasileira, conquistando resultados expressivos em competições nacionais e internacionais (CBCa, 2023).

O Instituto Superar é uma ONG, localizada no Rio de Janeiro, que se dedica ao apoio e ao desenvolvimento de atletas paralímpicos. Sua missão é a diversidade como protagonista proporcionando oportunidades e recursos para pessoas com deficiência física ou sensorial se envolverem no esporte paralímpico e superarem os desafios associados. Através de programas e projetos, a organização busca promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades para esses atletas, ajudando-os a alcançar seu máximo potencial esportivo. Ela trabalha em parceria com atletas, treinadores e instituições esportivas para fornecer suporte, treinamento especializado e assistência para garantir que os atletas paraolímpicos tenham as condições necessárias para competir em alto nível. A ONG busca promover a inclusão social e a qualidade de vida de pessoas com deficiência por meio do esporte desenvolvendo projetos e programas voltados para o esporte adaptado, incluindo a paracanoagem (INSTITUTO SABER, 2015).

Quanto ao estudo de campo e as entrevistas, serão realizadas com organizações que atuam com a promoção da inclusão de paratletas no espaço brasileiro como a FEBRACAN; IBRES, ACkC Brasília e a Associação de Paracanoagem de Brasília.

A FEBRACAN é uma entidade sem fins lucrativos, localizada em Brasília, fundada em 1988 para o desenvolvimento da Canoagem no Distrito Federal, sua meta é promover e desenvolver a canoagem no âmbito do Distrito Federal. Está filiada à Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa) e tem como objetivo fomentar a prática da modalidade, organizar competições e representar os interesses dos praticantes de canoagem no âmbito estadual. Ela trabalha em parceria com clubes, associações e atletas locais para desenvolver programas de treinamento, capacitar técnicos e árbitros, além de promover eventos esportivos sendo também responsável por selecionar e enviar os atletas representantes do Distrito Federal para competições nacionais e internacionais. Dentre as modalidades de canoagem que a FEBRACAN abrange, estão a canoagem velocidade, slalom, maratona, oceânica e polo aquático. Cada uma dessas modalidades tem suas especificidades e competições específicas ao longo dos anos (CBCa, 2023).

A ACkC Brasília é uma organização dedicada à prática e promoção da paracanoagem na cidade de Brasília com o objetivo principal proporcionar oportunidades de participação na paracanoagem para pessoas com deficiência na região. A associação busca desenvolver habilidades esportivas, promover a inclusão social e a qualidade de vida por meio do esporte, além de incentivar a competição em níveis local, regional e nacional (CBC, 2023).

A Associação de Paracanoagem de Brasília pode oferecer treinamentos, cursos e atividades recreativas relacionadas à paracanoagem. Eles podem trabalhar em parceria com outras entidades esportivas e organizações para promover eventos e competições locais, nacionais e até mesmo internacionais.

Rede Sarah é uma rede de instituições de reabilitação brasileira especializada em neuro reabilitação e foi fundada em 1960 pela primeira-dama do Brasil, Sarah Kubitschek, com o objetivo de oferecer tratamento e reabilitação para pessoas com deficiências físicas e neurológicas. É composta por unidades localizadas em diferentes cidades do Brasil, incluindo Brasília, Salvador, São Luís, Belo Horizonte, Fortaleza e Macapá. Essas unidades oferecem uma ampla gama de serviços de reabilitação, incluindo fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e assistência social. Todas as unidades se caracterizam por “uma cuidadosa integração de sua concepção arquitetônica aos princípios de organização do trabalho e aos diferentes programas de reabilitação” (REDE SARAH, 2023). O modelo de atendimento da Rede Sarah é baseado na multidisciplinaridade, de forma abrangente e integrada aos pacientes. A rede investe em pesquisas científicas e no desenvolvimento de tecnologias assistivas para melhorar a qualidade de vida e a independência das pessoas com deficiência atuando plenamente na inclusão social. A Rede Sarah é reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência de seus serviços e pela contribuição significativa para a área da reabilitação. Sua atuação abrangente e sua busca constante por inovação têm contribuído significativamente para o campo da reabilitação no país (REDE SARAH, 2023).

Todas as organizações citadas exercem um papel fundamental na promoção e inclusão de paratletas apoiando atividades paradesportistas como a paracanoagem, incentivando a prática esportiva de PcD, formando novos atletas.

Além dessas ainda existem outras ‘organizações’ que também promovem a conscientização sobre a paracanoagem, buscando eliminar preconceitos e estereótipos associados à deficiência. Elas organizam eventos e campanhas de divulgação para

mostrar que a paracanoagem é um esporte acessível e inclusivo, capaz de promover a superação e o bem-estar físico e emocional:

- Programas de Reabilitação: apoiam a paracanoagem como uma forma de terapia e inclusão para PcD. Esses programas podem ser encontrados em hospitais, centros de reabilitação e organizações sem fins lucrativos.
- Patrocinadores: Empresas e marcas que patrocinam atletas e equipes de paracanoagem, como patrocinadores individuais ou por meio de parcerias com organizações esportivas.
- Governo: Órgãos governamentais e ministérios responsáveis pelo esporte podem oferecer apoio financeiro, bolsas de estudo, programas de treinamento e infraestrutura para a paracanoagem.

Para os programas de Reabilitação podemos citar o papel da Rede Sarah, uma instituição brasileira especializada em reabilitação e tratamento de pessoas com deficiência física. Ela oferece programas de reabilitação para diversos perfis de pacientes, incluindo paratletas. Os programas de reabilitação da Rede Sarah são desenvolvidos para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, levando em consideração sua deficiência física e os objetivos esportivos que desejam alcançar. Esses programas visam melhorar a capacidade funcional dos paratletas, promover a inclusão social e auxiliá-los no desenvolvimento de suas habilidades esportivas. As instituições de reabilitação, como o SARAH, muitas vezes reconhecem o valor terapêutico e os benefícios emocionais do esporte adaptado, incluindo a canoagem e paracanoagem, e podem incorporá-los em seus programas de reabilitação. Essas atividades não apenas promovem a reabilitação física, mas também proporcionam momentos de diversão, socialização e superação, que são essenciais para o bem-estar geral dos pacientes.

Quanto aos patrocínios na paracanoagem, é importante destacar que, como em muitos esportes paralímpicos, o apoio financeiro pode variar significativamente de atleta para atleta. Algumas parcerias e patrocínios podem ser estabelecidos com marcas de equipamentos esportivos, empresas de nutrição esportiva, organizações esportivas ou até mesmo empresas locais que valorizam a inclusão e desejam apoiar atletas paracanoístas. A parceria com patrocinadores geralmente envolve benefícios mútuos, onde os atletas promovem a marca ou empresa em troca de suporte financeiro, fornecimento de equipamentos ou serviços.

Além disso, programas de patrocínio governamentais, subsídios e bolsas esportivas também podem ser fontes de apoio financeiro para os atletas.

- Equipe Permanente de Canoagem Slalom: desde 2012 o projeto consiste na manutenção de um programa de treinamento unificado dos 16 melhores atletas, nas respectivas categorias oficiais da canoagem slalom – praticada em corredeiras e com obstáculos. O objetivo é formar uma equipe permanente de canoagem slalom com uma adequada preparação para a participação de competições
- Campeonato Pan-Americano de Canoagem de Velocidade de 2012: consistiu na preparação, organização, produção e realização do Campeonato Pan-Americano de Canoagem de Velocidade 2012, classificatório para a Olimpíada de Londres 2012, de 20 a 22 de abril, no Rio de Janeiro (RJ). Ao todo foram realizadas 51 provas, nas categorias Júnior, Sênior e Paracanoagem, nos modelos oficiais de embarcações e nas distâncias de 200 m, 500 m, 1.000 m e 5.000 m, com 140 atletas e 44 membros de oito países participantes. A visibilidade alcançada pelo evento (em mídia) proporcionou ao BNDES retorno estimado equivalente a 82,25% do valor investido.
- Centro de Treinamento de Canoagem de São Paulo: Manutenção de um programa de treinamento unificado para os 32 canoístas mais bem classificados no ranking nacional da modalidade canoagem velocidade caiaque, nas categorias sênior e júnior. Esses atletas se submeterão a uma rotina de treinamentos com apoio técnico, acompanhamento de profissionais da saúde, apoio para estudo e participações em competições oficiais.

E como exemplo de apoio financeiro realizado pelo governo brasileiro temos o caso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que desde 2011, passou a contribuir diretamente para o desenvolvimento do esporte, no âmbito da Lei de Incentivo ao Esporte. O principal intuito é o desenvolvimento, uma vez que a atividade movimenta a economia, demandando investimentos no turismo e na indústria, gerando com isso emprego e renda. Mas que este patrocínio, ainda propicia uma série de objetivos institucionais relacionados à ampliação de sua visibilidade e à construção de uma imagem corporativa sólida, consequência de visibilidade midiática e da apropriação, pela organização, dos atributos empáticos do esporte. Em setembro de 2012 (Em cerimônia realizada no Palácio do Planalto) foi lançado o Plano Brasil

Medalhas 2016, onde foi assinado um Termo de Compromisso para apoio à Canoagem (BNDES, 2016)

O apoio dessas organizações é essencial para que a paracanoagem possa ser praticada de forma segura e estruturada. Elas ajudam a criar um ambiente propício para o desenvolvimento dos atletas, garantindo a disponibilidade de instalações adequadas, treinadores qualificados e a realização de competições inclusivas.

Em Brasília, desde que a paracanoagem foi reconhecida como prova paraolímpica vários projetos vêm se consolidando ao longo dos anos na capital para promover a inclusão dos atletas paralímpicos. Como, por exemplo, que em 2019 ocorreu na capital Brasília o Campeonato Brasileiro de Canoagem Velocidade e Paracanoagem, que nas últimas cinco edições anteriores havia acontecido em Curitiba, sendo um grande desafio para, mas superado com sucesso da participação de dezessete (17) atletas paralímpicos. Os talentosos atletas do Distrito Federal brilharam na competição, conquistando impressionantes 23 medalhas, incluindo 10 de prata e 13 de bronze. Essas conquistas notáveis trouxeram para ACkC Brasília o título geral da competição (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Também em 2019 foi implantado o **'Paracanoagem Brasília'** com no Parque Vivencial do Lago Norte, o objetivo do projeto é transformar o parque no primeiro do país a "a ser inteiramente acessível para todos os tipos de deficiência (física, mental, auditiva, visual e múltipla), bem como oferecer atividades esportivas, culturais, aulas e oficinas de cidadania" (IBAMA, 2020) oferecendo aulas de canoagem de graça para deficientes:

Representantes do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) estiveram no Parque Vivencial do Lago Norte para conhecer o projeto que pretende oferecer aulas de paracanoagem gratuitas a pessoas com deficiência, além de criar um espaço de convivência e ressocialização no local [...] A atividade incentivará a prática desportiva e atrairá mais visitantes para o parque hoje pouco frequentado. Quem apresentou a iniciativa ao MPDFT foi a atleta de paracanoagem Andréa Pontes. Na ocasião, ela contou sobre a história do projeto, suas metas e objetivos. (CARVALHO, 2019)

E por fim ainda podemos citar o projeto 'UNA Parque' em 2022 lançado pela Unidade Nacional de Acessibilidade (UNA) e viabiliza 100% inclusivo oferecendo atividades educativas, esportivas e culturais gratuitas em Brasília e cidades satélites. As atividades abrangem esportes aquáticos, como canoagem e stand-up paddle (SUP),

torre de escalada e até uma piscina de mergulho. Também serão oferecidas aulas de tiro com arco, tênis de mesa, dança, yoga e atendimento psicossocial.

Segundo a criadora e responsável pelo projeto, Andréa Pontes, a ideia é tentar transformar a vida de pessoas com deficiências por meio **da inclusão social**. [...]. Além dos ganhos físicos com as atividades [...] a socialização e o bem-estar mental são fatores importantes na vida de pessoas com necessidades especiais. (LEAL, 2022).

Assim, podemos interpretar que essas organizações têm como objetivo principal proporcionar oportunidades para que as PcD possam praticar a paracanoagem, desenvolver suas habilidades e competir em igualdade de condições. Elas trabalham em conjunto com clubes esportivos, federações e comitês para desenvolver programas de treinamento e competições adaptadas a cada nível de habilidade dos participantes. E para promover a inclusão elas oferecem suporte técnico e emocional aos paratletas, além de fornecer recursos financeiros para aquisição de equipamentos adaptados, como cadeiras de rodas especiais, remos e barcos adaptados à deficiência específica de cada praticante. Além disso, essas organizações também promovem a conscientização, buscando eliminar preconceitos e estereótipos associados à deficiência.

Dessa forma, as organizações desempenham um papel valioso na promoção da inclusão PcD, possibilitando que elas descubram suas habilidades esportivas, superam barreiras e sejam reconhecidas como atletas de alto desempenho. Essas organizações não apenas capacitam indivíduos com deficiência, mas também transformam suas vidas, proporcionando-lhes uma nova perspectiva e um sentido de pertencimento à comunidade esportiva. Contribui também para mudar a percepção da sociedade em relação às PcD. Ao ver atletas com deficiência competindo em alto nível, o público é desafiado a questionar seus preconceitos e a enxergar a diversidade como algo positivo. Essa mudança de perspectiva é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A inclusão desses paratletas não só fortalece a representatividade e a voz dos paradesportistas, mas também contribui para o desenvolvimento e o aprimoramento da modalidade, levando em consideração as necessidades e perspectivas dos próprios atletas.

No entanto, a promoção da inclusão dos atletas paradesportistas por meio de uma gestão do esporte eficiente e eficaz requer a implementação de medidas

específicas por parte das organizações. Alguns dos possíveis passos que essas organizações podem adotar são:

- Criação de espaços de participação: As organizações podem estabelecer canais de comunicação e espaços de participação dedicados aos atletas paradesportistas. Isso pode incluir a realização de reuniões regulares, fóruns de discussão ou a criação de comitês consultivos compostos por atletas.
- Representação nos órgãos de decisão: Para promover uma participação efetiva dos atletas paradesportistas na gestão do esporte, é fundamental que eles sejam representados nos órgãos de decisão das organizações. Isso pode envolver a inclusão de atletas paradesportistas em conselhos, comitês executivos ou diretorias.
- Capacitação e formação: As organizações podem oferecer programas de capacitação e formação específicos para os atletas paradesportistas interessados em se envolver na gestão do esporte. Isso pode incluir cursos, workshops ou mentorias que os ajudem a desenvolver habilidades de liderança, gerenciamento esportivo e governança.
- Oportunidades de engajamento: As organizações devem fornecer oportunidades claras e acessíveis para que os atletas paradesportistas se envolvam ativamente na gestão do esporte. Isso pode ser feito por meio da abertura de processos seletivos transparentes para cargos de liderança, oferecendo posições de representação ou envolvendo os atletas em projetos e iniciativas relevantes.
- Apoio financeiro: Para garantir uma participação efetiva dos atletas paradesportistas na gestão do esporte, as organizações devem considerar a disponibilização de recursos financeiros para viabilizar sua participação. Isso pode incluir a cobertura de despesas relacionadas a viagens, hospedagem, alimentação e outras necessidades associadas à participação em reuniões e eventos.

4.2 Quadro de entrevistados

De acordo com o que foi falado, vamos conhecer um pouco os atletas entrevistados:

Quadro 2 – Interpretação dos dados coletados

ENTREVISTADOS	INTERPRETAÇÃO
Entrevistado 1	<p>✓ Atleta de alto rendimento na canoagem desde 1996 e na paracanoagem desde 2012. É Presidente da Federação Brasileira de Canoagem, treinador da Confederação Brasileira de Paracanoagem e coordenador do projeto IBRES. Ele está envolvido com o paradesporto desde 2016 este projeto começou treinando uma atleta em preparação para a seletiva do Rio 2016, e foi crescendo ao longo dos anos, tornando-se a maior equipe do Brasil e da América Latina (conquistando títulos nacionais, sul-americanos e panamericanos desde 2017). Quanto ao apoio governamental, até o momento, nunca recebeu nenhum financiamento. E trabalha constantemente na busca de recursos através de projetos sociais aplicados junto ao comércio e com o governo.</p> <p>✓ A sua decisão de direcionar o treinamento para pessoas com deficiência surgiu após treinar um atleta indo para o mundial. E desde então trabalha com um projeto filantrópico, sem cobrança de taxas dos atletas. Com ênfase na consistência e continuidade do treinamento para alcançar o alto rendimento. A maioria dos atletas que atuam no projeto provém de grupos socialmente vulneráveis. O que leva seu grupo a passar por dificuldades que incluem desde o deslocamento para treinos, especialmente para cadeirantes quanto aos equipamentos que são caros.</p> <p>✓ Seu trabalho é reconhecido, principalmente através das competições, onde os atletas se destacam. E o apoio da Confederação é obtido através de projetos e comodatos de equipamentos, dependendo do desempenho do projeto. Ele divulga o projeto por meio de: Contatos com o Sarah para identificar potenciais atletas para o projeto; professores como Frederico no Sarah ajudam na iniciação à paracanoagem como parte da reabilitação.</p> <p>✓ O relato destaca a sua dedicação ao desenvolvimento do paradesporto e os desafios enfrentados pelos atletas no Brasil, especialmente em relação ao acesso a equipamentos e transporte. Outro ponto importante é a transparência na gestão dos recursos. Saber como o dinheiro está sendo investido, qual o impacto real desses investimentos e se estão beneficiando efetivamente os atletas é crucial para o desenvolvimento do esporte. Ele também destaca a importância da formação motora e psicomotora nos primeiros anos de vida, criticando a falta de obrigatoriedade da educação nesse período. E ressalta a ausência de uma</p>

	<p>cultura de dupla carreira, comparando com outros países onde atletas têm bolsas para estudar.</p> <p>✓ Mencionou o envelhecimento do esporte no Brasil, a falta de crianças praticando e a influência dos dispositivos eletrônicos na redução da atividade física. Ele critica a falta de políticas públicas voltadas para o esporte, especialmente aquelas que visam resultados imediatos, enquanto o esporte demanda investimentos a longo prazo. Ao falar de seu próprio trabalho, destaca a dificuldade em obter apoio para projetos de educação e esporte, devido à busca por resultados rápidos. Ele enfatiza a demora em colher os frutos de projetos educacionais, citando um prazo de 20 anos.</p> <p>✓ A conversa aborda o projeto iniciado em 2015, que visa promover a inclusão de pessoas com deficiência no esporte, especialmente na canoagem. Ele destaca o desafio de conseguir a convocação de atletas de Brasília para a seleção brasileira, com uma lacuna de alguns anos, mas recentemente conseguiram emplacar cinco atletas. Quando questionado sobre o que o motiva a continuar apoiando o esporte adaptado, destaca a representatividade, a superação de desafios e a mudança de perspectiva das pessoas com deficiência em relação a si mesmas.</p> <p>✓ A entrevista termina com ele deixando uma mensagem sobre a importância do esporte na vida das pessoas, enfatizando que o esporte é vida, saúde, autonomia e autoestima. Ele destaca a relevância do esporte ao longo da história e sua capacidade de modernização, mas ressalta que o esporte nunca sairá de cena devido à sua importância na promoção da saúde física e mental.</p>
<p>ENTREVISTADO 2</p>	<p>✓ Proporcionou uma visão profunda e inspiradora sobre sua jornada como atleta paralímpico, bem como suas atividades educacionais e sociais. Ele compartilhou sua experiência pessoal de ter se tornado cadeirante após um incidente com uma bala perdida. No entanto, ele destacou sua capacidade de se reinventar e transformar essa situação em uma oportunidade para uma vida plena. E enfatizou a importância da educação em sua vida, mantendo-se formado em Educação Física e Direito, destacando que a combinação de educação e esporte é crucial.</p> <p>✓ A entrevista destacou como o esporte paralímpico e seu tratamento no Hospital Sarah Kubitschek, teve um papel significativo em sua vida, proporcionando uma nova perspectiva e paixão por modalidades como vela adaptada e paracanoagem. E destacou a sua busca por um propósito significativo em sua vida após o acidente. Ele encontrou isso ao criar a Capital do Remo, um complexo náutico de</p>

	<p>atividades adaptadas que visa transformar a vida de outras pessoas com deficiência. Ele discutiu as principais dificuldades enfrentadas pelos atletas paralímpicos no Brasil, incluindo barreiras atitudinais, falta de visibilidade e desafios financeiros. Ele também mencionou a importância das bolsas atletas do governo.</p> <p>✓ Destacou o papel da iniciativa privada, o apoio está muitas vezes ligado à visibilidade da marca, e ele destacou seu papel ativo na comunicação e no compartilhamento de sua história para atrair patrocinadores. E expressou preocupações sobre o pós-carreira, especialmente para atletas paralímpicos, destacando a necessidade de preparação para novas trajetórias, educação e planos de carreira. Ele compartilhou a responsabilidade de representar o Brasil no cenário internacional e como, muitas vezes, é mais respeitado no exterior do que em seu próprio país.</p> <p>✓ Também destacou seu envolvimento em projetos educativos e tecnológicos, incluindo o Projeto Ema na Universidade de Brasília, que busca criar soluções inovadoras para a mobilidade e autonomia de pessoas com deficiência. Ele ressaltou desafios em curso, como a necessidade de tornar o esporte mais democrático e superar obstáculos, especialmente para atletas em condições socioeconômicas desfavoráveis. Assim a entrevista ofereceu uma visão abrangente da vida, desafios e conquistas, destacando não apenas suas realizações no esporte paralímpico, mas também seu impacto positivo na sociedade por meio de projetos educacionais e sociais.</p>
<p>ENTREVISTADO 3</p>	<p>✓ Revela uma trajetória inspiradora, destacando sua resiliência após um acidente automobilístico que o deixou paraplégico. Ele teve uma vida diversificada antes do acidente, envolvendo carreiras como modelo internacional, jogador de futebol profissional, boxeador amador e participante do Big Brother Brasil. Essa diversidade contribui para uma narrativa única em sua jornada paraolímpica.</p> <p>✓ O acidente em 2009 foi um ponto de virada significativo. Ele descreveu o período pós-acidente como uma fase de renascimento e reinvenção, destacando a necessidade de reencontrar seu caminho e lidar com obstáculos diários, alcançou notáveis conquistas na paracanoagem, tornando-se tetracampeão mundial, tricampeão panamericano, tetracampeão sul-americano e tetracampeão brasileiro. Sua rápida transição para o esporte paralímpico é notável. Além de suas realizações esportivas, é fundador do Instituto Fernando Fernandes (IFF), que visa</p>

	<p>promover a não exclusão de pessoas com deficiência. O projeto envolveu mais de 10 mil pessoas em suas atividades.</p> <p>✓ Se considera não apenas um desbravador no esporte, mas também da vida. Destaca o esporte como sua ferramenta de comunicação com o mundo, criando caminhos e modalidades adaptadas, além de promover acessibilidade e respeito. Suas ações motivaram pessoas com deficiência a saírem de casa, terem autoestima e valorizarem quem são. Ele enfatiza a importância de honrar a história pessoal e ter orgulho da própria força. Destacou a extraordinária experiência de ser Embaixador Paralímpico nos Jogos de 2016 no Rio de Janeiro, contribuindo para a celebração e significado na sociedade. Ele identifica a necessidade de mais incentivo ao esporte paraolímpico no Brasil e destaca a importância de desmistificar o assunto para a sociedade, proporcionando mais informações e conhecimento sobre as competições e atletas. E revelou estar em desenvolvimento no Kite Surfe Adaptado, um esporte complexo. Expressou o desejo de realizar a primeira competição adaptada do mundo no próximo ano, destacando seu papel pioneiro.</p> <p>✓ Emerge como uma figura inspiradora que, além de suas proezas esportivas, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e superação de desafios para pessoas com deficiência. Sua mensagem de reação, aliada a suas conquistas, contribui para uma narrativa de inspiração e resiliência.</p>
--	---

6.1 Síntese dos resultados

Este tópico visa explorar as entrevistas com os atletas paracanoístas entrevistados 2 e 3, além da visão de perspectiva do treinador entrevistado 1, analisando em detalhes como as organizações desempenham um papel crucial na gestão esportiva inclusiva. Ao mergulharmos nas histórias desses notáveis atletas, compreendemos como a gestão eficaz é vital não apenas para o sucesso competitivo, mas também para promover a inclusão social e desafiar preconceitos.

Quanto a Gestão esportiva observou-se os seguintes aspectos:

- **Desenvolvimento Técnico e Competitivo:** Entrevistado 1, com sua vasta experiência, destaca a importância da gestão esportiva no desenvolvimento técnico e competitivo dos atletas. Ele ressalta a necessidade

de estratégias de longo prazo, desde a base até os níveis internacionais, garantindo que os atletas tenham as condições ideais para prosperar.

- **Adaptação e Suporte Individualizado:** Entrevistado 2, ao compartilhar sua jornada pré e pós-acidente, destaca a necessidade de uma gestão esportiva adaptativa. A inclusão de atletas com deficiência exige não apenas a adaptação de instalações e equipamentos, mas também o suporte psicológico individualizado para enfrentar os desafios únicos enfrentados por cada atleta.
- **Além das Competições:** Entrevistado 3, fundador do Instituto Fernando Fernandes (IFF), expande o conceito de gestão esportiva para além das competições. Ele destaca como a gestão eficiente pode se traduzir em projetos sociais e comunitários que promovem a inclusão social. O IFF é um exemplo de como a gestão esportiva pode ter um impacto transformador na sociedade.

Quanto ao papel das organizações de apoio:

- **Desenvolvimento de Longo Prazo:** Entrevistado 1 enfatiza a importância de organizações que apoiam a paracanoagem no desenvolvimento de estratégias de longo prazo. A gestão eficaz envolve a criação de programas consistentes, fornecendo suporte financeiro e técnico constante para atletas em diferentes estágios de suas carreiras.
- **Parcerias e Recursos:** Entrevistado 2 destaca a necessidade de parcerias estratégicas entre organizações esportivas e empresas para impulsionar a paracanoagem. Ele ressalta a importância de garantir recursos, como equipamentos adaptados e profissionais de saúde especializados, para o sucesso contínuo dos atletas.
- **Inovação Social:** Entrevistado 3, através do IFF, exemplifica como as organizações podem inovar socialmente. Projetos sociais, iniciativas comunitárias e a promoção da inclusão social são dimensões igualmente cruciais da gestão esportiva na paracanoagem. Essas organizações não apenas apoiam os atletas em suas jornadas esportivas, mas também se tornam agentes de mudança social.

Quanto aos desafios e perspectivas futuras:

- As entrevistas revelam os desafios enfrentados na gestão esportiva da paracanoagem, desde a conscientização limitada até as barreiras físicas e sociais. No entanto, as perspectivas futuras são otimistas. A adaptação de

esportes, como o Kite Surfe mencionado pelo entrevistado 3, destaca a capacidade da gestão esportiva de se ajustar e inovar.

Podemos concluir que a gestão esportiva é uma jornada multifacetada. Vai além da organização de eventos e competições, envolvendo o desenvolvimento holístico dos atletas, a promoção da inclusão social e a inovação contínua. As organizações que apoiam a paracanoagem desempenham um papel central na criação de um ambiente que transcende as águas da competição, moldando um futuro mais inclusivo e diversificado para os atletas paradesportistas. Este capítulo destaca que a verdadeira gestão eficaz não é apenas sobre vencer corridas, mas também sobre construir pontes sobre as águas da adversidade, rumo a um horizonte de oportunidades e igualdade.

A paracanoagem, ao longo das entrevistas, emerge como mais do que apenas um esporte. O entrevistado 1, ao compartilhar sua jornada, destaca como a paracanoagem proporciona uma sensação de liberdade e superação para seus alunos, transcende as barreiras impostas pela deficiência. Entrevistado 2, ao discutir sua experiência, ressalta como o esporte se tornou uma extensão da identidade, um meio de superar adversidades e alcançar conquistas notáveis. Entrevistado 3, por sua vez, destaca como o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para criar acessibilidade, respeito e dar força às pessoas com deficiência.

As organizações que apoiam a paracanoagem desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão dos atletas paradesportistas. Entrevistado 1 menciona a importância de programas de desenvolvimento e treinamento oferecidos por essas organizações, proporcionando oportunidades para atletas aprimorarem suas habilidades e alcançarem reconhecimento internacional. Entrevistado 2 destaca o impacto das parcerias entre organizações e empresas, ressaltando como essas colaborações viabilizam recursos essenciais, desde equipamentos adaptados até suporte psicológico. A criação de ambientes inclusivos é uma ênfase recorrente, com ênfase na importância de quebrar estigmas e barreiras percebidas. E o entrevistado 3, como fundador do Instituto Fernando Fernandes (IFF), revela como essas organizações podem estender sua influência para além do campo esportivo. O IFF não apenas promove a inclusão por meio da paracanoagem, mas também se dedica a envolver comunidades e desafiar estigmas sociais associados à deficiência.

As entrevistas também revelam desafios enfrentados pelos atletas e organizações. Entrevistado 1 destaca a necessidade contínua de conscientização

sobre o esporte paralímpico, enquanto o entrevistado 2 aponta para a importância de superar barreiras físicas e psicológicas. O entrevistado 3, ao mencionar o papel pioneiro do Kite Surfe Adaptado, ilustra a necessidade de criar oportunidades em esportes menos tradicionais. À medida que exploramos as entrevistas, torna-se evidente que a paracanoagem não é apenas um esporte, mas uma força motriz para a inclusão. As organizações que apoiam esses atletas desempenham um papel essencial na criação de um ambiente que vai além das competições, promovendo mudanças sociais e desafiando percepções limitadas sobre as capacidades das pessoas com deficiência. A paracanoagem, assim, não é apenas sobre vencer corridas na água; é sobre superar as correntes da exclusão e navegar em direção a um futuro mais inclusivo e igualitário.

6.2 Recomendações

A partir da síntese dos resultados coletados, foi possível levantar algumas recomendações que podem contribuir significativamente para o avanço do conhecimento em futuras pesquisas na área da paracanoagem, aprimorando práticas esportivas, promovendo inclusão e inspirando novas gerações de atletas paradesportistas, sendo elas:

- Incentivar pesquisas que explorem experiências de atletas paracanoístas em diferentes contextos geográficos e culturais. Isso pode proporcionar uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pelos atletas em diversas partes do mundo;
- Incluir entrevistas com stakeholders-chave, como treinadores, familiares e representantes de organizações esportivas e governamentais. Essas perspectivas podem adicionar profundidade à compreensão dos fatores que influenciam o sucesso e a inclusão na paracanoagem;
- Realizar estudos longitudinais para acompanhar a trajetória de atletas ao longo do tempo. Isso pode revelar insights valiosos sobre o impacto de programas de suporte contínuo, adaptações esportivas e mudanças nas políticas esportivas ao longo das carreiras paradesportivas;
- Investigar a eficácia de programas específicos de inclusão conduzidos por organizações esportivas e instituições de caridade.
- Avaliar como esses programas impactam não apenas o desempenho esportivo, mas também a qualidade de vida e a participação social dos atletas;

- Explorar estratégias eficazes para aumentar a conscientização pública sobre a paracanoagem e outros esportes paralímpicos. A compreensão pública desempenha um papel crucial na criação de oportunidades e no combate ao estigma associado às deficiências;
- Dedicar atenção especial à participação feminina na paracanoagem. Pesquisas que examinem as experiências únicas e os desafios enfrentados por mulheres atletas paradesportistas podem contribuir para a promoção da igualdade de gênero nesse cenário.
- Incentivar colaborações interdisciplinares entre pesquisadores de esportes adaptados, saúde, psicologia e sociologia. Essa abordagem pode fornecer uma compreensão mais holística das complexidades envolvidas na vida e na carreira de atletas paracanoístas
- Investigar o papel das tecnologias assistivas na paracanoagem e como essas inovações podem influenciar o desempenho dos atletas. Avaliar a acessibilidade e disponibilidade dessas tecnologias pode ser crucial para garantir uma competição mais equitativa.

7. CONCLUSÃO

O levantamento das organizações em favor da paracanoagem, suas características, bem como a análise das entrevistas, proporcionou uma visão abrangente sobre como as organizações que apoiam a paracanoagem desempenham um papel crucial na promoção da inclusão dos atletas paradesportistas. Identifica-se que essas organizações desempenham diversas funções, desde a criação de políticas inclusivas até o desenvolvimento de programas de treinamento inovadores. Ficou evidente que as principais organizações desempenham um papel vital na formação e no fortalecimento da paracanoagem, com estratégias direcionadas para superar desafios específicos enfrentados pelos atletas com deficiência. As políticas e diretrizes adotadas refletem um compromisso claro com a inclusão, proporcionando oportunidades equitativas e removendo barreiras para a participação ativa na paracanoagem. Os programas de treinamento destacam-se por sua abordagem adaptativa, reconhecendo as necessidades individuais e promovendo o desenvolvimento integral dos atletas.

A adaptação de equipamentos e infraestrutura também emergiu como uma estratégia eficaz para garantir a acessibilidade, tornando a paracanoagem uma prática verdadeiramente inclusiva. Além disso, as iniciativas de conscientização e sensibilização desempenham um papel fundamental na desconstrução de estigmas e preconceitos, fomentando uma cultura mais inclusiva e respeitosa em relação aos atletas paradesportistas na paracanoagem. Esses resultados revelam um cenário dinâmico e promissor, mas também ressaltam a necessidade contínua de enfrentar desafios específicos e buscar soluções inovadoras para promover ainda mais a inclusão na paracanoagem.

As organizações desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente inclusivo na paracanoagem. O entrevistado 1 destacou a importância da CBCa, enquanto o entrevistado 2 e 3 ressaltaram a relevância do Comitê Paralímpico Brasileiro e do Instituto Fernando Fernandes, respectivamente. Essas entidades desempenham papéis cruciais, desde a implementação de políticas inclusivas até o fornecimento de recursos para a adaptação de infraestrutura e equipamentos, consolidando-se como pilares na promoção da igualdade de oportunidades.

A investigação das políticas e diretrizes revelou uma abordagem multifacetada para garantir a inclusão efetiva dos atletas paradesportistas na paracanoagem. As

organizações adotam medidas proativas, como códigos de conduta, cotas de participação e investimentos em programas educacionais, que buscam sensibilizar a sociedade e combater estigmas relacionados às pessoas com deficiência.

A análise dos programas de treinamento destaca a ênfase na personalização e adaptação. Estratégias inovadoras, como o desenvolvimento de técnicas específicas e a utilização de tecnologias assistivas, foram mencionadas como catalisadoras do fortalecimento da paracanoagem. Estes programas não apenas aprimoram habilidades esportivas, mas também contribuem para o desenvolvimento global dos atletas paradesportistas.

A identificação das principais iniciativas destacou projetos sociais, competições adaptadas e a conscientização como ferramentas-chave. Contudo, os entrevistados também compartilharam desafios, como a falta de financiamento e a necessidade de superar barreiras arquitetônicas. Propostas de soluções incluíram parcerias estratégicas, captação de recursos e ações afirmativas para promover uma mudança estrutural.

Avaliando as estratégias de adaptação, destacou-se a importância da inovação tecnológica e design inclusivo na criação de equipamentos acessíveis. Investimentos em rampas, vestiários adaptados e locais de treinamento acessíveis surgiram como medidas cruciais para garantir que a infraestrutura apoie plenamente a participação de atletas com deficiência.

Examinando as iniciativas de conscientização, observou-se a importância de campanhas educativas que desafiem estigmas e preconceitos. Os entrevistados ressaltaram a necessidade de mudança cultural, destacando a inclusão como uma via para o desenvolvimento coletivo e a valorização das capacidades individuais.

A resiliência destes atletas é evidente em cada palavra compartilhada. O entrevistado 1, com sua experiência internacional, mostrou como a resiliência é alicerçada em anos de dedicação, superando obstáculos e celebrando as vitórias, não apenas como um indivíduo, mas como parte de uma comunidade global de atletas paralímpicos. O entrevistado 2, ao vivenciar a transição abrupta de uma vida ativa para a paraplegia, destacou a importância da adaptação. Sua história ressoa como um testemunho da força humana diante de adversidades imprevisíveis, revelando que a superação vai além das águas calmas da rotina diária. E o entrevistado 3, um verdadeiro desbravador da vida e do esporte adaptado, expôs como a resiliência pode ser um catalisador para a reinvenção. Sua trajetória ilustra a metamorfose de um

modelo internacional e atleta de sucesso para um campeão paralímpico e defensor incansável da inclusão.

A gestão esportiva, como discutido nas entrevistas, transcende a simples organização de competições. O entrevistado 1 destaca a importância de estratégias de longo prazo, enquanto entrevistado 2 sublinha a necessidade de adaptação e suporte individualizado. O entrevistado 3, por meio do IFF, amplia a visão ao incorporar a gestão esportiva na esfera social, mostrando como o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para quebrar barreiras e promover a inclusão.

As organizações que apoiam a paracanoagem desempenham um papel crucial na gestão esportiva inclusiva, proporcionando suporte técnico, financeiro e emocional. Essas entidades não apenas facilitam o desenvolvimento técnico e competitivo dos atletas, mas também se tornam arquitetos sociais, construindo pontes de acesso e igualdade.

Apesar das conquistas notáveis, as entrevistas também destacaram desafios persistentes. A conscientização limitada sobre o esporte paralímpico, as barreiras físicas e sociais e a falta de financiamento foram temas recorrentes. No entanto, as perspectivas futuras são animadoras.

A inovação, como evidenciado pelo envolvimento do entrevistado 3 no Kite Surfe Adaptado, sugere que o mundo da paracanoagem está em constante evolução. As oportunidades futuras residem na conscientização, na desmistificação do esporte paraolímpico e na criação de mais espaços inclusivos, onde atletas paradesportistas possam prosperar.

Cada atleta é um embaixador da força humana, um testemunho vivo de que, mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras, a determinação e a resiliência podem ser faróis de esperança. As organizações que apoiam a paracanoagem, ao abraçar a gestão esportiva inclusiva, tornam-se arquitetas de uma sociedade mais igualitária, construindo pontes que unem as diferenças.

Estas narrativas servem como um convite para uma reflexão mais profunda sobre o poder transformador do esporte e da gestão eficaz, inspirando não apenas no âmbito paralímpico, mas ecoando como um chamado universal para desbravarmos juntos os horizontes da inclusão e da superação.

Este trabalho é recomendado para pesquisadores que se dedicam ao estudo de esportes adaptados, especificamente na área da paracanoagem, pois contribuições valiosas foram feitas para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados

pelos atletas paracanoístas, bem como para as estratégias de inclusão. Para treinadores e profissionais do esporte adaptado podem se beneficiar desta pesquisa ao obter insights sobre práticas eficazes de treinamento, gestão de equipes e apoio psicossocial para atletas paracanoístas. Para atletas que aspiram ingressar na paracanoagem, podem encontrar inspiração e informações práticas sobre como superar desafios e alcançar o sucesso esportivo. Para educadores e profissionais de educação física podem utilizar este trabalho como recurso pedagógico para promover a inclusão de alunos com deficiência em atividades esportivas, destacando a importância do esporte adaptado. E principalmente para autoridades governamentais envolvidas na formulação de políticas esportivas e de inclusão podem encontrar dados úteis para apoiar iniciativas e alocação de recursos para o desenvolvimento da paracanoagem. Além de estudantes de nível superior, assim como acadêmicos em campos relacionados, podem explorar este trabalho como fonte de referência para pesquisas futuras, aprofundando o entendimento sobre a paracanoagem e os desafios enfrentados pelos atletas. E por fim ao público em geral e os entusiastas do esporte podem se interessar por esta pesquisa como meio de compreender melhor a paracanoagem, apoiar iniciativas inclusivas e contribuir para a promoção da diversidade no cenário esportivo.

Quanto à pesquisa de campo na Rede Sarah, pode-se destacar que ela é reconhecida por seu papel fundamental no suporte e desenvolvimento de atividades relacionadas ao esporte adaptado, proporcionando um ambiente propício para a reabilitação e a prática esportiva para pessoas com deficiência. Assim, a recusa da Rede Sarah em contribuir com a pesquisa impôs uma limitação significativa ao estudo, uma vez que a instituição desempenha um papel crucial no suporte e desenvolvimento de atividades relacionadas ao esporte adaptado. A ausência desta colaboração impactou diretamente a compreensão aprofundada das experiências dos paratletas no ambiente oferecido pela Rede Sarah, que é reconhecido por seu compromisso com a reabilitação e o incentivo à prática esportiva. Diante da recusa, procurou-se explorar alternativas para compensar a lacuna identificada através de outras fontes de informações, como depoimentos diretos de paratletas, dados de organizações afins.

Por fim podemos destacar que cada uma das entrevistas revelaram uma narrativa rica e complexa sobre como as organizações apoiam ativamente a paracanoagem e promovem a inclusão dos atletas paradesportistas. As conclusões apontam para a necessidade contínua de aprimoramento, destacando a importância de

estratégias inovadoras, colaborações interinstitucionais e advocacy para criar um ambiente verdadeiramente inclusivo. Este estudo não apenas contribui para o entendimento da paracanoagem, mas também oferece insights valiosos para organizações, formuladores de políticas e a sociedade em geral interessados em promover a inclusão e igualdade no esporte paralímpico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniel Silva. **Gestão de esportes**: revisão sistemática de literatura sob a ótica da teoria dos stakeholder. 2020. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2020/download/relatorios/CCS/ADM/ADM-Daniel%20da%20Silva%20Ara%C3%BAjo.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.

ARCAIN, Janeth dos Santos. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Olímpico Brasileiro, Curso Avançado de Gestão Esportiva, Turma Janeth dos Santos Arcain, 2014-2015. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/578a5ba040654/> . Acesso em: 02 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES. **[Hope page]**. Rio de Janeiro: ANDE, [2023]. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/>. Acesso em: 04 jun. 2023

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Patrocínio ao esporte**: histórico. Brasília: BNDES, 2016. Disponível em: patrocínio-ao-esporte/historico. Acesso em: 03 jun. 2023

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Relatório Anual de 2012**. Brasília: BNDES, 2013. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Hotsites/Relatorio_Anual_2012/. Acesso em: 03 jun. 2023.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. Acesso em: 30/11/2023

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. **Secretaria Nacional de Paradesporto**. Brasília: MDS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CANOAGEM nos Jogos Pan-Americanos de 2023. [S. l.], 7 nov. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Canoagem_nos_Jogos_Pan-Americanos_de_2023. Acesso em: 20 nov. 2023.

CARDOSO, Vinícius Denardin. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149557/001006495.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CARVALHO, Israel. Ministério Público conhece projeto de paracanoagem do DF. **Gama Cidadão**, Brasília, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gamacidadao.com.br/ministerio-publico-conhece-projeto-de-paracanoagem-do-df/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **[Hope Page]**. Rio de Janeiro: CPB, [2023]. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/>. Acesso em: 04 jun. 2023

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CANOAGEM. **[Hope Page]**. Curitiba: CBCa, [2023]. Disponível em: <http://www.canoagem.org.br>. Acesso em: 03 jun. 2023.

Comitê Olímpico do Brasil (COB). Santiago 2023: Confira todas as modalidades que darão vaga direta em Paris 2024 e os critérios de desclassificação. COB, [2023], <https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/santiago-2023-confira-todas-as-modalidades-que-darao-vaga-direta-em-paris-2024-e-os-criterios-de-desclassificacao/>. Acesso em :[11 nov 2023]

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). Gestão Esportiva: como é o curso e o que faz um executivo de clubes. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/noticias/289-gestao-esportiva-como-e-o-curso-e-o-que-faz-um-executivo-de-clubes>. Acesso em: [09 NOV 2023].

COMMISSION ON SPORT MANAGEMENT ACCREDITATION (COSMA). Accreditation principles and selfstudy preparation. Reston: COSMA, 2010.

FEDERAÇÃO BRASILIENSE DE CANOAGEM. **Apresentação**. Brasília, 2014. Facebook: [febracan.br](https://www.facebook.com/febracan.br). Disponível em: https://www.facebook.com/febracan/about_contact_and_basic_info?locale=pt_BR. Acesso em: 03 jun. 2023.

FERNANDES, Fernando. **Entrevista Especial**. Revista Reação, 2020. Disponível em: <https://revistareacao.com.br/entrevista-especial-fernando-fernandes/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FERRAZ, Thais Melo; LOPES, Pedro Costa; TEOTÔNIO, Ana Carolina. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 15, n 147, ago. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/gestao-esportiva-competencias-e-qualificacoes.htm>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FONSECA, João Jose Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARCIA, Guilherme Diego. **Soluções alternativas para desenvolvimento de um Projeto Pedagógico de Canoagem e Paracanoagem**: dificuldades, adaptações e superações. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/203125/000912893.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 jun. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. -São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL. **Instrução nº 165, de 26 de agosto de 2020**. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/pessoal-1-9-20.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

INSTITUTO SUPERAR. **Superar**. Rio de Janeiro, ago. 2015. Instagram: @superar. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/pessoal-1-9-20.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

LEAL, Aline. Projeto leva atividades esportivas para pessoas com deficiência no DF. **Agência Brasil**: Esporte, Brasília, 22 jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2022-01/projeto-leva-atividades-esportivas-para-pessoas-com-deficiencia-no-df>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MACHADO, Júlio Cezar do Canto. RIBEIRO, Cristina Bitencourt; TREVISAN, Tatiana Valéria. Projeto paracanoagem da Associação Santamariense de Esportes Náuticos. In: JORNADA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 7., 2013. **Artigos...** Disponível em: <http://metodistacentenario.com.br/jornada-academica-educacao-fisica-da-fames/anais/7-a-jornada/julio-cezar-machado-paraolimpico-fames.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

Ministério do Esporte. Bolsa Atleta. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta>. Acesso em: 02 nov 2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha (org.). **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

NOLASCO, Veronica Perisse et al. **Administração / Gestão esportiva**. Atlas esporte Brasil: 2003. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/351.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023

OLIVEIRA, Pedro Ivo de. DF: Parque da Cidade recebe atividades para pessoas com deficiência. **Agência Brasil**: Esporte, Brasília, 20 ago. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2022-01/projeto-leva-atividades-esportivas-para-pessoas-com-deficiencia-no-df>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PITTS, Brenda; DANYLCHUK, Karen; QUARTERMAN, Jerome. Analysis of Sport Management Literature. **European Sport Management Quarterly**. Choregia, v. 10, n. 2, p. 45-72, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307794714_Analysis_of_Sport_Management_Literature_European_Sport_Management_Quarterly. Acesso em: 17 jul. 2023.

PARANA. Governo do Estado. **Incentivo ao paradesporto é um dos destaques nos dez anos do Geração Olímpica**. Paraná, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Incentivo-ao-paradesporto-e-um-dos-destaques-nos-dez-anos-do-Geracao-Olimpica>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PARRINI, Victor. Atletas do DF impulsionam o cenário brasileiro. **Correio Brasiliense**, Brasília, 13 jan. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/esportes/2022/01/4973671-atletas-do-df-impulsionam-o-cenario-brasileiro.html>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PARRINI, Victor. Clube de Brasília conquista título brasileiro de paracanoagem na Bahia. **Correio Brasiliense**, Brasília, 30 ago. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/esportes/2022/08/5033298-clube-de-brasilia-conquistatitulo-brasileiro-de-canoagem-paralimpica.html>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PATATAS, J. M. *et al.* Managing parasport: An investigation of sport policy factors and stakeholders influencing para-athletes' career pathways. **Sport Management Review**, v. 23, n. 5, p. 937-951, Nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2019.12.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1441352319302785>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PIMENTEL, Tiago. Crescimento dos apoios para paralímpicos vê-se nos resultados obtidos. **Desporto**, 29 ago. 2015. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/08/29/desporto/noticia/o-crescimento-dos-apoios-tem-reflexo-nos-resultados-obtidos-1842226>. Acesso em: 03 jun. 2023

POZZI, Luiz Fernando. Marketing Esportivo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDE SARAH DE HOSPITAIS DE REABILITAÇÃO. **[Hope Page]**. Brasília, Sarah, [2023]. Disponível em: <https://www.sarah.br/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do Esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 25, p.91-103,

dez. 2011. ed. esp. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/kV8QjfbFTTLMXqLcCcHdPLz/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 03 jun. 2023.

SANTOS, Luiz Gustavo. **Paracanoagem**. São Paulo: Paratleta, 2019. Disponível em:
<https://www.paratleta.com.br/paracanoagem>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SILVA, Cláudio Silvério da; WINCKLER, Ciro. **Do desporto paralímpico brasileiro, a educação física e profissão**. São Paulo: CREF4, 2019.

SILVA, Daniel Neves. "Paralimpíadas"; *Brasil Escola*. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-paraolimpicos.htm>. Acesso em 12 de nov de 2023.

SILVA, Regys. Brasil conquista 106 medalhas nos Jogos Sul-Americanos de 2023. Surto Olímpico, 2023. Disponível em:
 <<https://www.surtoolimpico.com.br/2023/10/brasil-conquista-106-medalhas-nos.html>> .
 Acesso em: 11 nov 2023

SORDI, Jefferson Dobner; THEOBALD, Raquel Rejane. As habilidades dos gestores esportivos: um estudo de caso em Novo Hamburgo. *Gestão e Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, v. 14, n. 2, 2017. Centro Universitário Feevale. Disponível em:
 [<https://www.redalyc.org/journal/5142/514252952010/html/>]

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Universidade do Futebol. Luiz Gustavo dos Santos: Preparador Físico da Seleção Brasileira de Paracanoagem. Universidade do Futebol, 25 ago. 2016, <https://universidadedofutebol.com.br/2016/08/25/luiz-gustavo-dos-santos-preparador-fisico-da-selecao-brasileira-de-paracanoagem/>. Acesso em 12 nov. 2023

VIZZOTTO, Marília *et al.* Breve reflexão sobre a importância do método científico. **Psicólogo informação**, v. 20, n. 20, p. 113-125, jan./dez. 2016. Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/PINFOR/article/view/7612>. Acesso em: 03 jun. 2023.

Winckler, Ciro; Santos, Luiz Gustavo; Fonseca, Thiago Pupo; Lima, José Paulo Sabadini de. *Pedagogia do Paradesporto*. [Santos, SP]: Ed. do autor, 2023.

Porreta, D. L. (2016). Cerebral palsy, traumatic Brain injury and stroke. In J. P. Winnick D. L., & Porreta (Eds.), *Adapted physical education and sport* (6a ed., pp 271-290). Champaign: Human Kinetics .

ZOUAIN, D. M.; PIMENTA, R. C. **Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil**. Barcelona:WSC, 2003.